

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**INSTITUTO DE LETRAS**

**REBECA INKE LIMA**

**TÁTICAS DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA NA CERIMÔNIA DE ENTREGA  
DO OSCAR**

Porto Alegre

2016

REBECA INKE LIMA

**TÁTICAS DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA NA CERIMÔNIA DE ENTREGA  
DO OSCAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção do título  
de Bacharel em Letras Português/Inglês pela  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Denise Regina de Sales

Porto Alegre

2016

REBECA INKE LIMA

**TÁTICAS DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA NA CERIMÔNIA DE ENTREGA  
DO OSCAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Conceito final**

**Aprovado em \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.**

BANCA EXAMINADORA

---

**Prof<sup>ª</sup>. Denise Regina de Sales**

---

**Prof<sup>ª</sup>. Márcia Moura da Silva**

---

**Prof<sup>ª</sup>. Valeria Silveira Brisolara**

## **AGRADECIMENTOS**

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela oportunidade do curso; e aos professores, pelos desafios lançados e o incentivo a ir além do esperado.

À Patrizia, pelo apoio apesar da minha inexperiência, e por compartilhar sua prateleira e conhecimento comigo.

À professora Denise, pela orientação e os incontáveis e-mails trocados e disposição em ajudar a trazer meu trabalho à vida.

A meus pais, irmãos e amigos, pela cobrança e incentivo contínuo. A vocês, que não só aceitaram encarar o durante, mas o antes e o depois, a minha mais profunda gratidão.

Acima de tudo, a Deus, o maior Autor e Mestre, que colocou em mim a paixão por línguas e por construir pontes – linguísticas e não – entre pessoas. A Ele toda a glória.

## RESUMO

O trabalho do intérprete simultâneo é reconhecidamente desafiador, e exige habilidades e preparo específicos. Como em qualquer área, no entanto, há táticas cujo aprendizado pode auxiliar na formação do intérprete e ajudá-lo a lidar com alguns dos desafios com que se depara no contexto profissional. Este trabalho aborda as principais diferenças entre tradução e interpretação e apresenta quais são alguns dos desafios da tarefa. Em seguida, define o que são as táticas de interpretação simultânea segundo Daniel Gile, e analisa se e como tais táticas são usadas em um contexto de interpretação simultânea televisionada – a Cerimônia de Entrega do Oscar. A partir de uma análise da transcrição dos monólogos iniciais das Cerimônias do Oscar de 2014 e de 2016, verificou-se a presença das táticas de interpretação e considerou-se a forma como foram utilizadas. Por fim, comprovou-se que o aprendizado formal de táticas de interpretação simultânea seria de grande utilidade para estudante de interpretação, capacitando-os para a desafiadora tarefa de interpretar simultaneamente.

**Palavras-chave:** Interpretação simultânea; Táticas; Cerimônia do Oscar.

## ABSTRACT

The task of a simultaneous interpreter is recognizably challenging, and requires specific skills and training. As in any area, however, there are tactics which may help prepare the interpreter and enable him to deal with some of the challenges he or she will face in a professional setting. This paper presents the main differences between translation and interpretation and shows some of the challenges involved in the task. It then defines what tactics in simultaneous interpreting are, according to Daniel Gile, and analyses if and how said tactics are used in a context of televised simultaneous interpreting – the Academy Awards. Based on an analysis of the transcription of the opening monologues of the 86<sup>th</sup> and 88<sup>th</sup> Academy Awards, we have verified the presence of said interpreting tactics and considered how they were used. Finally, we have confirmed that formal teaching of tactics in simultaneous interpreting would be of great value to students of interpretation, enabling them to face the challenging task of interpreting simultaneously.

**Keywords:** Simultaneous interpretation; Tactics; Academy Awards.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Parâmetros de Transcrição.....	36
-------------------------------------------	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>DEFININDO INTERPRETAÇÃO</b> .....	<b>12</b>
2.1	A CERIMÔNIA DE ENTREGA DO OSCAR .....	17
<b>3</b>	<b>DEFININDO TÁTICAS DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA</b> .....	<b>21</b>
3.1	AS TÁTICAS SEGUNDO GILE .....	21
3.2	TÁTICAS DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA .....	22
3.2.1	TÁTICAS DE COMPREENSÃO .....	22
3.2.2	TÁTICAS DE PREVENÇÃO .....	25
3.2.3	TÁTICAS DE REFORMULAÇÃO .....	27
<b>4</b>	<b>A UTILIZAÇÃO DE TÁTICAS NOS MONÓLOGOS DO OSCAR</b> .....	<b>34</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>51</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>54</b>
	<b>ANEXO A – TRANSCRIÇÃO 1</b> .....	<b>55</b>
	<b>ANEXO B – TRANSCRIÇÃO 2</b> .....	<b>59</b>



## 1. INTRODUÇÃO

Apesar de a função “tradutor” existir há possivelmente tanto tempo quanto a própria escrita, a tradução como campo de estudo – Estudos da Tradução – ainda é uma área relativamente nova, tendo oficializado a maioria de seus cursos e associações nos últimos dois séculos. Ainda assim, não há discussão quanto a sua importância e seu papel ao longo da história, desde a tradução de trechos da Bíblia até a de grandes obras literárias. Mesmo o público leigo tem ciência de que muitos de seus livros favoritos foram traduzidos, e de que muitos dos materiais publicados no Brasil não foram escritos originalmente em português. No entanto, se supostamente a maioria das pessoas sabe o que faz um tradutor (ainda que não entenda o processo da tradução ou não conheça em detalhes o que a tarefa envolve), o termo “intérprete” não gera o mesmo reconhecimento – percebe-se que um grande número de pessoas desconhece a função. A Interpretação, embora tenha teoricamente surgido ainda antes da tradução (visto que não precisou esperar o surgimento da escrita para fazer essa ponte entre idiomas), tornou-se um campo de estudo muito recentemente – apenas nas últimas décadas. Mais do que isso – mesmo entre estudantes de Letras, percebe-se que muitas vezes o termo “interpretação” remete à interpretação de texto, e não à tarefa de “tradução oral”, como muitos definiriam (os termos serão devidamente definidos mais adiante).

Naturalmente, quando se tem pouco contato com uma profissão e pouco se sabe sobre ela, torna-se fácil criticar. Um dos maiores pontos de contato da população em geral com o trabalho de interpretação (ainda que mesmo ali seja chamado de tradução) é em eventos televisionados – entrevistas, programas de auditório, eventos esportivos, premiações, etc. Dentre estas, parece que um dos contextos onde a “tradução” é mais duramente criticada é a Cerimônia de Entrega do Oscar, que conta com interpretação simultânea<sup>1</sup>. Na verdade, já fui uma de suas muitas críticas. Foi a má qualidade da interpretação do evento – de acordo com a minha perspectiva leiga – que me levou a começar a pesquisar a respeito do tema e a fazer uma primeira breve análise sobre o trabalho dos intérpretes nesse contexto há alguns anos. O que descobri, como muitas vezes acontece quando nos dispomos a conhecer algo de fato, foi uma tarefa impressionantemente difícil, o que torna os resultados que eu antes achava razoáveis, bons; e os bons, excelentes. Foi através dessa mudança de perspectiva que quis entender mais sobre a interpretação simultânea – como funciona; como se aprende a interpretar (seja nessa modalidade e contexto, seja em outros); e em especial: o que se faz,

---

<sup>1</sup> Termo mais amplamente explorado adiante, mas, para fins de compreensão geral, podemos defini-la como a “tradução oral” feita no mesmo ritmo em que o locutor está falando (“simultaneamente”).

afinal, quando surge um problema que precisa ser resolvido em uma questão de (no máximo) alguns segundos.

O recente campo dos Estudos da Interpretação tem apresentado respostas a várias dessas perguntas. Daniel Gile – cunhador do termo “Estudos da Interpretação” – reuniu, através de sua experiência e conhecimentos de interpretação simultânea, uma lista de táticas de interpretação: opções e ferramentas a que o intérprete pode recorrer quando se depara com um problema. Buscando compreender essas táticas na prática, este trabalho de conclusão de curso não se propõe a esgotar o tema, mas visa fazer uma introdução a ele, apresentando as táticas propostas por Gile e identificando como são ou se são usadas a partir de um exemplo retirado de um contexto real.

Para isso, optou-se por considerar essas táticas analisando um *corpus* composto por transcrições de quatro trechos de áudio: O monólogo inicial do Oscar de 2014, tanto no original em inglês quanto na interpretação para o português; e o monólogo inicial de 2016, também nas duas versões. O motivo por trás da escolha da Cerimônia de Entrega do Oscar foi, como mencionado, o fato de ser um dos poucos contextos onde o público nota a interpretação e a critica duramente. A escolha de utilizar apenas os monólogos iniciais foi devido ao fato de que são trechos ininterruptos de discurso de cerca de dez minutos cada (versus outros trechos mais curtos ao longo da cerimônia); e a seleção dos anos de 2014 e 2016 foi simplesmente devido à disponibilidade na internet tanto do áudio original quanto do áudio da interpretação. Depois de transcritos os quatro áudios<sup>2</sup> (apresentados em sua totalidade nos Anexos A e B), se comparou o texto interpretado ao texto original, destacando-se diferenças nas falas e no ritmo (visto que algumas das táticas envolvem diminuir ou aumentar o ritmo da interpretação); e considerou-se, dentro do que foi permitido, a presença ou ausência das táticas de interpretação apresentadas por Gile e a sua aplicação.

Nos próximos capítulos, o presente trabalho apresenta, portando, uma breve apresentação do que é a interpretação e como ela difere da tradução; quais são as modalidades de interpretação e em que contextos são utilizadas; e quais são algumas características específicas da interpretação televisionada da Cerimônia de Entrega do Oscar (Capítulo 2). Em seguida, apresentam-se as táticas propostas por Gile propriamente ditas (Capítulo 3) e a

---

<sup>2</sup> Não foram encontrados parâmetros estabelecidos para a transcrição de áudio de palestras no Brasil, portanto, para fins de análise, utilizaram-se os parâmetros utilizados pelo EPIC – *European Parliament Interpreting Corpus* [Corpus de Interpretação do Parlamento Europeu], conforme tornados disponíveis no site <http://bit.ly/2gfxlmW>.

análise comentada do corpus (Capítulo 4). Por fim, se traz considerações e comentários finais, bem como propostas de expansão e continuidade do trabalho (Capítulo 5).

Compreende-se que um maior entendimento dessas táticas e de como são usadas na prática em um contexto televisivo pode contribuir grandemente para a formação de novos intérpretes, visto que põe à disposição do intérprete diversos recursos a que recorrer quando houver problemas. A nível pessoal, percebi diversas táticas que nunca havia utilizado ou sequer considerado em minha curta experiência com interpretação. O presente trabalho, portanto, se propõe a colaborar para que outros estudantes e aprendizes de interpretação possam se preparar melhor para a impressionante tarefa de interpretar simultaneamente.

## 2. DEFININDO INTERPRETAÇÃO

Ao tratar de tradução e interpretação, faz-se necessário afirmar logo de partida que ambas têm muito em comum. Segundo Pangura, as duas tarefas têm o mesmo propósito em sua essência: “fazer com que uma mensagem expressa em determinado idioma seja transposta para outro, a fim de ser compreendida por uma comunidade que não fale o idioma em que a mensagem foi originalmente concebida” (PANGURA, 2003, p. 223). Ainda que tenham focos diferentes (uma no idioma escrito, e a outra no idioma falado), ambas exigem que o profissional tenha exímio conhecimento dos idiomas de partida e de chegada (língua-fonte e língua-alvo), e ambas podem levá-lo a trabalhar com assuntos nos quais não é especialista, como traduzir um livro sobre viticultura ou interpretar uma conferência sobre aplicações financeiras (quando o tradutor ou intérprete não é formado nessas áreas). De fato, pode-se compreender por que leigos confundem as duas funções, visto que são fundamentalmente semelhantes. Ao mesmo tempo, há inúmeras diferenças entre elas. Antes de detalhar essas distinções, no entanto, vale definir alguns dos conceitos e termos usados neste trabalho.

### Modalidades e Tipos

Primeiramente, quando se fala se interpretação, consideram-se geralmente duas modalidades principais: a interpretação consecutiva e a interpretação simultânea. Na modalidade consecutiva, o locutor faz pausas periódicas após trechos significativos de discurso a fim de que o intérprete possa reproduzir o trecho todo na língua-alvo. Essa modalidade foi muito utilizada em meados do século XX quando, em meio às Guerras Mundiais, os principais idiomas usados no meio internacional eram o francês e o inglês. Embora seu uso tenha diminuído ao longo do tempo, visto que a modalidade consecutiva toma mais tempo que a simultânea, esse modo de interpretação ainda é usado em contextos que envolvam apenas dois idiomas e um grupo pequeno de pessoas.

A modalidade simultânea, por sua vez, leva o intérprete à tarefa de ouvir a mensagem emitida pelo locutor e transmiti-la para a língua-alvo de forma quase simultânea. “Quase” porque, apesar do nome, sempre há certo atraso entre a fala do locutor e a interpretação do profissional, visto que este precisa de tempo para receber a mensagem, processá-la e expressá-la na língua-alvo. O intérprete simultâneo trabalha quase sempre em duplas onde os profissionais se revezam a cada 20 a 30 minutos devido à alta exigência de concentração da

tarefa. De dentro de uma cabine, o intérprete recebe a fala do locutor através de fones de ouvido e produz sua interpretação a um microfone, que leva a mensagem na língua-alvo aos ouvintes, do mesmo modo, através de fones de ouvido.

Há também uma terceira modalidade, ainda que se possa classificá-la como simultânea, visto que ocorre simultaneamente quando o intérprete se senta próximo a um ou dois ouvintes e cochicha sua interpretação para eles. Essa modalidade é conhecida por seu nome francês, *chuchotage*, e é geralmente usada em contextos onde apenas poucos ouvintes não conhecem a língua-fonte.

### **Entendendo as Diferenças**

Há diversas diferenças entre as tarefas de tradução e interpretação, e diversas particularidades da interpretação. Enquanto o tradutor geralmente trabalha sozinho com o texto, o intérprete quase sempre trabalha acompanhado – quer da pessoa sendo interpretada (o locutor), quer de seu colega de cabine, quer dos ouvintes. Além disso, o tradutor tem o texto à sua disposição para voltar ao começo, parar e pesquisar termos, considerar frases e conceitos, ou mesmo pedir ajuda ao autor ou a especialistas da área. O intérprete precisa acompanhar o ritmo de fala do locutor, de forma que não há tempo para maiores pesquisas ou considerações, e não é possível pausar ou voltar o áudio caso se tenha perdido parte do texto. Isso faz com que o intérprete precise adquirir todos os conhecimentos necessários à interpretação antes do trabalho começar, salvo raros momentos que permitam pesquisa ou auxílio do colega de cabine, por exemplo. Isso exige do intérprete uma enorme bagagem cultural para poder interpretar, entre outras coisas, exemplos e comparações.

O ritmo de trabalho também é bastante diferente entre tradutores e intérpretes, já que o volume de texto processado em forma escrita em determinado espaço de tempo sempre será menor do que o volume processado em forma oral. Pangura explica que organizações internacionais geralmente esperam que um tradutor seja capaz de produzir 50 linhas a cada duas horas, enquanto um discurso que quando transcrito tenha as mesmas 50 linhas, seria interpretado em cerca de oito minutos (PANGURA, 2003, p. 227). Essa velocidade da interpretação, embora vantajosa em termos de gerar resultado mais rapidamente, também apresenta a desvantagem de que a interpretação gerada é o próprio resultado final – não é possível passar o texto por qualquer tipo de revisão.

Além disso, como Magalhães coloca, “há na interpretação um elemento performático que não se verifica na tradução” (MAGALHÃES, 2007, p. 173). Enquanto um leitor provavelmente jamais terá contato direto com o tradutor de determinado material, o intérprete frequentemente está no local com os ouvintes, ou pode até mesmo, como é o caso da Cerimônia de Entrega do Oscar, estar interpretando para a televisão, onde será ouvido por milhares de pessoas. A tradução costumava arriscar-se mais que a interpretação no sentido de exposição há algumas décadas, considerando-se que um nome impresso em um material traduzido permanece indefinidamente, e a tecnologia de áudio e vídeo ainda não era popular a ponto de causar grande exposição. No entanto, com o avanço da tecnologia e meios como o YouTube, interpretações têm sido gravadas em forma de vídeo ou áudio, registrando também o trabalho do intérprete – independente da qualidade – e expondo-o à avaliação do público.

### **Desafios da Interpretação**

Especificamente com relação à interpretação, e apresentando alguns de seus desafios, Magalhães argumenta que mais do que encontrar equivalentes na língua-alvo, o trabalho do intérprete envolve transmitir conceitos e adaptar estruturas. O autor afirma:

“... A situação envolve mais que mera substituição de palavras. A depender das línguas em questão, pode haver alterações estruturais e semânticas a compensar, além de expressões idiomáticas que não encontram correspondente imediato na língua de chegada. Há sempre alguma variação, e o intérprete se vê diante da necessidade não apenas de transladar palavras, mas de adaptar conceitos” (MAGALHÃES, 2007, P. 45).

De fato, já que há idiomas sintaticamente muito diferentes, o intérprete às vezes precisa reorganizar estruturas sintáticas muito rapidamente. É o caso da interpretação do inglês, que coloca os adjetivos à frente dos substantivos, “forçando o intérprete a esperar a conclusão de uma série por vezes longa de qualificadores até saber do que se está falando” (MAGALHÃES, 2007, p. 49), como *the complicated, peculiar, challenging and intriguing aspects of language* [os aspectos complicados, peculiares, desafiadores e intrigantes da língua]. Idiomas como o alemão, por sua vez, podem dividir partículas de verbos (os chamados verbos separáveis), e forçar o intérprete a esperar o final da frase para saber que verbo está sendo usado. Magalhães nos traz um exemplo do idioma, explicando que o verbo

“abrir” em alemão é *aufmachen*, e “fechar” é *zumachen*, diferenciados apenas pela partícula inicial *auf* ou *zu*. Sendo verbos separáveis, a frase “eu abro a porta” seria em alemão *Ich mache die Tür auf*, e “eu fecho a porta”, *Ich mache die Tür zu* – a indicação de qual é o verbo vem apenas no final da frase. A situação se complica ainda mais, Magalhães explica, quando se acrescenta qualificadores, que em alemão também vêm antes do substantivo, formando frases como *Ich mache die rote, grosse und alte Tür auf* [eu abro a porta vermelha, grande e antiga], “deixando o intérprete suspenso, sem saber se de fato se trata de uma porta e sem poder dizer o que aconteceu” até o final da frase (MAGALHÃES, 2007, p. 51).

Além disso, a tarefa de interpretar vai além de conhecer bem a gramática ou o vocabulário de ambas as línguas (elementos obviamente necessários). Ela inclui conhecer também suas culturas e nuances. O intérprete precisa entender as alusões ao rúgbi usadas pelo locutor neozelandês e ser capaz de transmiti-las ou adaptá-las para que o ouvinte venezuelano consiga entender o que está sendo dito; entender quando uma das pessoas está usando sarcasmo e conseguir transmitir o conteúdo de sua fala à outra (seja através do próprio sarcasmo, seja de outra forma de expressão mais familiar ou adequada à língua-alvo) – ou mesmo optar por omitir o trecho – tudo isso em questão de segundos no caso da interpretação simultânea; ou minutos na consecutiva.

### **Desafios da Interpretação Televisionada**

O desenvolvimento da tecnologia (comunicação por satélite, internet, etc.) tem há anos tornado cada vez mais comum o compartilhamento de informações, imagens e programações entre diferentes países, cruzando barreiras de língua e geografia. Foi a televisão que começou esse movimento, e graças à tecnologia cada vez mais pessoas acompanham ao vivo o que acontece em outros países – notícias, eventos esportivos ou musicais, premiações internacionais, etc. Naturalmente, entre países que falam idiomas diferentes, a transmissão dessas informações ao vivo implica a necessidade de intérpretes.

Além dos desafios característicos da interpretação, eventos televisionados trazem ainda outras peculiaridades para a interpretação. Um dos motivos para isso, segundo Pöchhacker, é que os limites entre as modalidades simultânea e consecutiva nem sempre são tão claros em um contexto televisivo. O autor afirma:

“A interpretação de diálogos em programas de auditório, por exemplo, geralmente envolve interpretação cochichada (simultânea) para os convidados do estúdio, especialmente para perguntas feitas pelo apresentador; e uma versão consecutiva ou semi-consecutiva das falas na língua estrangeira para os presentes no estúdio ou para os telespectadores” (PÖCHHACKER, 2007, p. 124, tradução nossa).

Considerando que cada modalidade exige habilidades diferentes por parte do intérprete, essa falta de limite entre elas – ou mesmo troca entre modalidades – pode exigir muito do intérprete.

Além disso, diferente da interpretação de conferências, onde apenas uma pessoa falará por vez (ou o palestrante, ou um dos ouvintes, fazendo uma pergunta, por exemplo), em um contexto televisivo como um programa de entrevista, por exemplo, é comum que haja diversas pessoas falando, e que suas falas se sobreponham. A dupla de intérpretes, operando de acordo com o gênero do locutor, pode ter dificuldade em compreender o que foi dito por causa da sobreposição de vozes, e precisará tomar cuidado para não sobrepor sua interpretação de forma a gerar um áudio confuso para os telespectadores.

Outro fator ainda é que, no caso da televisão, existe uma constante preocupação com a audiência, e qualquer motivo pode ser fator para que o telespectador troque de canal. Essa exigência lança uma pressão ainda maior sobre o intérprete. Além disso, pausas prolongadas na interpretação devem ser evitadas para manter a atenção do telespectador, forçando o intérprete a preencher silêncios<sup>3</sup>.

Por estes fatores, somados aos desafios gerais da interpretação e à pressão de interpretar conteúdo ao vivo diante de milhares de telespectadores, Pöchhacker afirma que, na verdade, “a interpretação simultânea transmitida ao vivo é reconhecidamente uma das formas mais desafiadoras e estressantes da tradução televisionada e de atividades de tradução em geral” (PÖCHHACKER, 2007, p. 123, tradução nossa).

## 2.1 A Cerimônia de Entrega do Oscar

---

<sup>3</sup> Há diversos casos em que o intérprete normalmente manteria silêncio por alguns segundos, enquanto espera receber mais informações para poder continuar sua interpretação. Seria o caso nos exemplos citados sobre idiomas que partem de estruturas sintáticas diferentes e que exigem que o intérprete espere.



A cerimônia de entrega do Oscar, popular evento criado em 1929 onde a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas premia os diversos profissionais da indústria cinematográfica, acontece anualmente nos Estados Unidos. Segundo o site da Academia<sup>4</sup>, embora o evento tenha sido televisionado pela primeira vez em 1953 para os Estados Unidos e o Canadá, foi apenas em 1969 que a primeira transmissão foi além da América anglo-saxônica e, portanto, precisou de intérpretes. A cerimônia é hoje transmitida ao vivo a mais de 200 países ao redor do mundo e, assim como no caso de outros eventos de alcance mundial, a interpretação é feita simultaneamente.

### **A Interpretação Simultânea no Oscar**

Segundo Pagura (2010, p. 136), “a mídia brasileira e também a mídia internacional, de modo geral, gostam muito de chamar a atenção para possíveis dificuldades que um intérprete venha a encontrar no exercício de seu trabalho”. A interpretação da cerimônia do Oscar não é exceção – há uma insatisfação da crítica e da população em geral com o resultado da interpretação simultânea do Oscar no Brasil, demonstrada através de artigos publicados na mídia a respeito do tema<sup>5</sup>, comentários nas redes sociais e mesmo vídeos de comédia focados especificamente nessa questão<sup>6</sup>.

Ulisses Wehby de Carvalho, intérprete experiente que compartilha suas experiências e aprendizado no blog Tecla SAP, ressalta que “há bons e maus profissionais em todas as áreas”, mas explica:

“É absolutamente impossível traduzir simultaneamente a quantidade de piadas, trocadilhos e referências culturais presentes nessas premiações, pelo menos ao nível de fidedignidade e comicidade que o telespectador leigo espera no conforto de sua poltrona. A expectativa é surreal e, conseqüentemente, a frustração e as reclamações acabam inundando as redes sociais” (CARVALHO, 2014)

---

<sup>4</sup> Academy of Motion Picture Arts and Sciences, disponível em <http://www.oscars.org/academy-story>.

<sup>5</sup> Como é o caso, entre outros, da reportagem do portal de notícias UOL, disponível no endereço <http://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2013/02/25/na-apresentacao-do-oscar-globo-apresenta-dublagem-melhor-que-a-tnt.html>.

<sup>6</sup> A exemplo do vídeo feito pelo canal de comédia Porta dos Fundos com o título “Tradução Simultânea”, disponível no endereço [https://www.youtube.com/watch?v=cq5I4W1-n9w&ab\\_channel=PortadosFundos](https://www.youtube.com/watch?v=cq5I4W1-n9w&ab_channel=PortadosFundos).

Carvalho lista alguns dos desafios que um intérprete pode encontrar na Cerimônia de Entrega do Oscar especificamente, comentados a seguir. Os desafios, segundo o autor, são: a) referências locais; b) universo cinematográfico; c) fofocas; d) piadas e trocadilhos; e) imitações e f) áudio sujo.

#### **A) Referências Locais**

Embora o evento seja transmitido para mais de 200 países, o público-alvo da Cerimônia de Entrega do Oscar é o público norte-americano. Isso faz com que o texto dos apresentadores e premiados seja repleto de referências históricas, culturais e comportamentais, por exemplo, cuja compreensão se restringe aos norte-americanos. Carvalho explica que no Oscar “são mencionados programas de TV, episódios da vida cotidiana, nomes de políticos, esportistas e subcelebridades que não são, em geral, do conhecimento dos brasileiros” (CARVALHO, 2014). Interpretar simultaneamente para o inglês algumas referências folclóricas, por exemplo, como o personagem Curupira, também exigiria extrema destreza do intérprete (seja para encontrar um equivalente, seja para usar uma das táticas de interpretação e contornar a referência). Carvalho sugere que, para compreender o nível de dificuldade da tarefa, o telespectador crítico tentasse verter simultaneamente alguns minutos de texto de um programa de comédia brasileiro (o autor menciona como exemplo “Casseta & Planeta”). O desafio se tornaria evidente nos primeiros minutos.

#### **B) Universo Cinematográfico**

Embora seja um desafio previsível para este evento, e para o qual o intérprete pode buscar se preparar, é natural que haja referências a minúcias do universo cinematográfico desconhecidas do intérprete. Há inúmeros profissionais em inúmeras funções dentro da cinematografia ao longo dos anos, e lembrar-se de memória e rapidamente do nome dado no Brasil ao melhor documentário de 1997, por exemplo, exigiria muito do intérprete.

#### **C) Fofocas**

Conhecimento dos idiomas, da história ou cultura norte-americana, ou mesmo do universo cinematográfico, não basta. Muitas vezes os apresentadores da Cerimônia de Entrega do Oscar recorrem a piadas ligadas aos relacionamentos entre artistas ou outras pessoas públicas, às roupas, penteados e joias, e mesmo a quem tropeçou na chegada à Cerimônia no ano anterior (como a apresentadora Ellen Degeneres de fato faz no Monólogo 1, em referência

à queda da atriz Jennifer Lawrence). Embora conheça a língua, é possível que o intérprete perca a ligação entre uma referência e outra, situação que dificulta a tarefa de interpretar não só porque o intérprete não entendeu pessoalmente a piada, mas porque ela tampouco fará sentido para o público brasileiro que está ouvindo.

#### **D) Piadas e Trocadilhos**

Além das referências externas, é muito comum em diversos idiomas o uso de trocadilhos e jogos de palavras em programas de comédia. Degeneres também usou esse recurso em 2014, ao dizer que a atriz Lupita Nyong'o "is from Kenya; she is a Kenyan" [é do Quênia; ela é queniana], brincando com o som parecido das palavras *Kenyan* e *canyon* [cânion]. Cabe ao intérprete escolher táticas, em questão de segundos, para transmitir a fala na língua alvo perdendo o mínimo possível do sentido (e muitas vezes tendo simplesmente que omitir o trecho e perder a piada).

#### **E) Imitações**

Comediantes muitas vezes imitam personagens e celebridades durante suas apresentações do Oscar. Naturalmente, essas são imitações praticadas, conhecidas, e bem sucedidas da parte dos apresentadores. O intérprete precisa decidir rapidamente se transmitirá apenas o conteúdo do que foi dito, se omitirá a imitação, ou se ousará – decisão extremamente arriscada – imitar o locutor também. Quando o comediante Chris Rock, no Monólogo 2, imita uma fala de um personagem interpretado pelo ator Will Smith, seu intérprete para o Brasil optou por omitir completamente a imitação (embora possivelmente houvesse outros fatores envolvidos nessa omissão, como se considera na análise subsequente - Capítulo 4, item 4.2.14).

#### **F) Áudio Sujo**

Embora este seja um desafio comum para a interpretação simultânea em diversos contextos, a Cerimônia do Oscar também traz suas peculiaridades aqui. Além de questões técnicas, o intérprete pode ter dificuldade de ouvir o locutor em casos de sobreposição de sons, como na volta dos comerciais, quando os apresentadores voltam a falar antes que a vinheta tenha terminado; na ida para os comerciais, quando a vinheta se sobrepõe às últimas falas dos locutores; ou quando há palmas e outros sons ambientes que dificultem a tarefa.

Assim, embora a qualidade da interpretação da Cerimônia ainda seja motivo de polêmica e alvo de inúmeras críticas, ao entender melhor o processo de interpretação do evento e as peculiaridades envolvidas, é possível ao telespectador crítico fazer uma avaliação mais justa do resultado gerado.

### 3. DEFININDO TÁTICAS DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA

Considerando, portanto, as peculiaridades da interpretação simultânea (quer voltada para a televisão, quer não) – a constante pressão do tempo, a necessidade de produzir sua interpretação na mesma velocidade do discurso emitido pelo locutor, e o peso de não saber para onde está indo – torna-se necessário para o intérprete desenvolver técnicas para conseguir acompanhar a pessoa interpretada. Em termos gerais, o que o intérprete faz quando o processo de interpretação não flui de forma fácil e natural (o que é bastante comum)? Como lidar com os imprevistos e dificuldades que podem surgir?

Daniel Gile, tradutor e intérprete francês e referência no campo dos estudos da interpretação, apresenta uma lista do que chama de “táticas de interpretação simultânea” em seu livro *Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training* (GILE, 2009) [Modelos e Conceitos Básicos para o Treinamento de Intérpretes e Tradutores] que será a principal referência teórica na análise subsequente. Antes, no entanto, de identificar a ocorrência ou não de tais táticas nos monólogos iniciais das Cerimônias de Entrega do Oscar de 2014 e 2016, faz-se necessário reconhecer e compreender cada tática conforme apresentada por Gile, e suas implicações para a interpretação dessa transmissão televisiva em particular. Este trabalho aborda todas as táticas descritas por Gile no livro supracitado para que se possa ter uma visão mais completa das ferramentas a que se pode recorrer ao interpretar. No entanto, algumas dessas táticas não serão consideradas na análise apresentada no Capítulo 4, visto que não seria possível identificar seu uso sem estar presente na cabine no momento da interpretação.

#### 3.1 Táticas segundo Gile

Embora diferentes autores usem termos distintos quando tratando de táticas de interpretação (alguns optam por termos como “estratégias”), Gile explica que prefere reservar o termo “estratégias” para “ações planejadas com objetivos específicos (por exemplo, estratégias de preparo para conferências)” (GILE, 2009, p. 201), e usa o termo “táticas” quando se refere a decisões e ações tomadas durante o processo de interpretação. Outra diferença essencial entre Gile e outros autores – e tal diferença será comentada mais adiante em ocorrências específicas de algumas táticas no *corpus* analisado – é que Gile se refere sempre a ações e decisões deliberadas quando fala de táticas, e não de “reações espontâneas, talvez inconscientes” (GILE, 2009, p. 201). Essa perspectiva reforça o fato de que o aprendizado de tais táticas como ferramentas de trabalho é relevante para estudantes de

interpretação. Gile propõe que é possível aprender a utilizar ativamente e intencionalmente (versus reativamente ou acidentalmente) esses recursos durante a interpretação.

### **3. 2 As Táticas de Interpretação Simultânea**

Gile, bem como a maioria dos estudiosos do campo, divide as táticas de interpretação em três categorias – ainda que, assim como os distintos processos envolvidos na interpretação acontecem em paralelo, também as diferentes categorias sejam usadas em paralelo. São elas: táticas de compreensão; táticas de prevenção e táticas de reformulação<sup>7</sup>.

#### **3.2.1 Táticas de Compreensão**

As seguintes táticas podem ser empregadas conscientemente, segundo Gile, quando surgem problemas de compreensão ou quando se percebe que podem surgir problemas de compreensão relacionados à pressão do tempo ou à capacidade de processamento (GILE, 2009, p. 201).

##### **a. Atraso da resposta**

Deparar-se com dificuldades de compreensão do que foi dito pelo locutor pode acontecer com frequência e por diversos motivos: o desconhecimento de termos específicos por parte do intérprete; a perda da informação por dificuldade de audição; a pronúncia do locutor; ou mesmo a estrutura da língua fonte – como mencionado no exemplo do idioma alemão citado no Capítulo 2 deste TCC, que força o intérprete a antecipar o verbo utilizado ou a esperar o final da frase – entre outros fatores. Embora possa adotar outra das estratégias mencionadas abaixo, o intérprete pode, se necessário, atrasar sua resposta em alguns segundos, permitindo-lhe receber mais informações do locutor.

Naturalmente, certo atraso entre a chegada da informação na língua fonte e a sua expressão na língua alvo é inevitável – como disse Magalhães, em tom leve, “não dá pra ser completamente simultâneo” (MAGALHAES, 2007, p. 44). Gile esclarece, no entanto, que “a tática de atraso a que se refere aqui é uma decisão deliberada” (GILE, 2009, p. 201), resultado da percepção de uma dificuldade encontrada.

Como toda tática, o atraso deliberado deve ser empregado com cuidado, visto que quanto mais tempo (ainda que sejam poucos segundos) se atrasa a interpretação de um segmento, mais se sobrecarrega a memória de curto prazo do intérprete, e maior o risco de se

---

<sup>7</sup>Diante da ausência de uma tradução oficial para o português brasileiro do livro Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training, todos os títulos, categorias e conceitos são denominados a partir de tradução nossa, bem como todas as citações, também feitas a partir de tradução nossa.

perder partes do segmento seguinte, visto que o intérprete ainda estará enunciando a interpretação do segmento atrasado.

### **b. Reconstrução do segmento com ajuda do contexto**

A reconstrução pelo contexto é uma ferramenta à qual se recorre diariamente e em inúmeros contextos, preenchendo lacunas com conhecimento prévio. Segundo Gile,

“quando intérpretes não ouviram ou não compreenderam adequadamente um termo técnico, nome, número ou outros tipos de segmento de fala, podem tentar reconstruí-los em sua mente usando seu conhecimento da língua, do assunto e da situação (seu conhecimento extralinguístico)” (GILE, 2009, p. 201).

Um intérprete bem preparado e familiarizado com o assunto tratado é capaz de reconstruir informações a partir do contexto. Mais uma vez, esse processo só se torna uma tática ao ser usado de forma consciente e intencional. Essa tática também exige cautela, visto que esse preenchimento exige tempo e uma maior capacidade de processamento do intérprete. Se bem utilizada, no entanto, pode recuperar por completo a informação perdida.

### **c. Uso da ajuda do colega de cabine**

Como mencionado no Capítulo 2 deste TCC, a interpretação simultânea é quase sempre feita em duplas, e os dois intérpretes se revezam a cada 20 a 30 minutos, devido ao altíssimo nível de atenção exigido pela função. Como intérprete ativo (interpretando ao microfone), dividindo sua capacidade de processamento entre os vários esforços envolvidos na interpretação, pesquisar informações ou termos ou lembrar-se de um número longo pode ser um enorme esforço. Nesse momento, é possível pedir ajuda a seu colega de cabine. Gile ressalta que “em duplas que trabalham bem, o intérprete passivo sentirá a hesitação na fala do colega ativo e entenderá que há um problema” (GILE, 2009, p. 202), e que o intérprete passivo “pode antecipar problemas e escrever nomes, números, termos técnicos, etc. para seu colega de cabine sem que lhe seja pedida ajuda” (GILE, 2009, p. 202). Essa ajuda, como mencionado por Gile, geralmente é dada por escrito, para que o intérprete ativo possa recorrer à informação conforme lhe for conveniente.

Quanto às vantagens de empregar essa tática, Gile escreve que

“Essa tática é boa porque não custa muito tempo e capacidade de processamento, e porque combinar o conhecimento e inteligência de duas

peessoas, uma das quais não precisa dividir sua atenção sob a alta pressão cognitiva, gera melhor chance de encontrar a informação do que utilizando os recursos de uma pessoa apenas” (GILE, 2009, p. 202).

Alguns elementos podem interferir na aplicação dessa tática, no entanto. Primeiro, visto que a interpretação simultânea exige muito do profissional, é comum que o intérprete queira descansar durante sua fase passiva, e alguns intérpretes nem mesmo permanecem na cabine quando não estão ao microfone (retornando logo antes de voltarem à ativa). Segundo, às vezes os intérpretes recebem materiais escritos de última hora, e aproveitam a fase passiva para lê-los e se familiarizarem com o conteúdo, impossibilitando o auxílio ao colega ativo. Por fim, pedir ajuda a um colega de cabine inclui certo fator de exposição, de vulnerabilidade por precisar de ajuda, o que deixa alguns intérpretes desconfortáveis. É importante, no entanto, que os intérpretes entendam a importância de trabalharem bem juntos, e o quanto isso pode ajudar ambos quando precisarem. O intérprete que em um momento está pedindo ajuda, no momento seguinte pode oferecê-la.

Visto que geralmente não é possível identificar quando o intérprete ativo pede ajuda a seu colega de cabine a menos que se esteja dentro da cabine com a dupla, essa tática, embora mencionada por fazer parte das táticas propostas por Gile, não será considerada na análise apresentada no capítulo seguinte deste trabalho.

#### **d. Consulta a recursos na cabine**

Semelhante à tática anterior, além de recorrer ao colega passivo, o intérprete pode recorrer a outros recursos dentro da cabine durante a fase ativa da interpretação. Se tiver se preparado, é provável que tenha documentos, dicionários e outros recursos à sua disposição. Gile afirma que a eficácia dessa tática varia muito, porque depende dos recursos disponíveis e da praticidade do acesso a eles. “Procurar um termo em um dicionário comercial pode exigir muito tempo e capacidade de processamento, mas encontrar uma palavra importante em um documento já lido e marcado antes da conferência pode ser rápido” (GILE, 2009, p. 203), diz o autor. Por isso também se faz tão necessário o preparo prévio dos intérpretes – é muito mais fácil encontrar um termo já destacado com marca-texto do que parar para pesquisá-lo, mesmo com os recursos tecnológicos digitais que existem atualmente (e dos quais intérpretes certamente fazem uso). Ainda assim, essa pode ser uma tática útil, especialmente nos casos mencionados acima quando, pelo motivo que for, o intérprete passivo não está disponível para ajudar.



Assim como na tática anterior, visto que não é possível identificar quando o intérprete recorreu a outros recursos dentro da cabine apenas pelo resultado gerado, a tática da consulta a esses recursos também não será considerada na análise dos Monólogos 1 e 2, feita no Capítulo 4.

### **3.2.2 Táticas de Prevenção**

Além de preparar-se previamente – estudar os termos, o assunto e o conteúdo específico (conforme disponibilidade) e familiarizar-se com eles antes do evento interpretado – conforme ganha experiência, o intérprete pode aprender a antecipar possíveis problemas que podem surgir durante a interpretação, e se preparar antes mesmo que eles ocorram. Há idiomas e temas específicos, por exemplo, que trazem algumas dificuldades típicas, e antecipá-las pode fazer grande diferença.

#### **a. Anotação**

Diante de um locutor que utiliza muitos números ou nomes, por exemplo, o intérprete pode preferir anotar esses dados para não sobrecarregar sua memória de curto prazo, podendo sempre retornar ao papel para ajudá-lo. Isso pode ser particularmente útil com os idiomas que, por uso de estruturas sintáticas diferentes da língua-alvo, exigiriam que o intérprete guardasse esses dados por muito tempo antes de terminar a frase e poder incluí-los na interpretação (como no exemplo já citado do alemão no Capítulo 2). Essa tática exige cautela porque escrever leva tempo, e também exige parte da capacidade de processamento do intérprete, podendo dificultar seu processamento de outras informações enquanto escreve. Ao mesmo tempo, esse custo pode ser compensado quando se torna necessário recorrer ao papel para lembrar-se dos dados já escritos. Naturalmente também, se o intérprete ativo contar com a ajuda do intérprete passivo na tarefa de anotar, até mesmo esse risco se desconstrói, valorizando ainda mais a tática.

A anotação, assim como a consulta ao colega e aos recursos da cabine, também não pode ser identificada a partir do resultado gerado e, portanto, tampouco será considerada no capítulo seguinte.

#### **b. Prolongamento ou encurtamento do *Ear-Voice Span***

Já que a interpretação simultânea não é, de fato, simultânea, sempre há certo atraso entre o momento em que o intérprete ouve a fala do locutor e o momento em que emite sua

interpretação na língua-alvo. Esse intervalo é chamado em inglês de *Ear-Voice Span* (conhecido e mencionado a partir daqui como EVS). Como tática de interpretação, conforme conveniente, o intérprete pode prolongar ou encurtar o EVS. Prolongá-lo pode dar ao profissional a chance de receber mais informações do locutor, aumentando sua capacidade de compreensão; mas pode também sobrecarregar sua memória de curto prazo, dificultando a interpretação. Encurtar o EVS pode aliviar sua memória de curto prazo – particularmente útil, por exemplo, se o locutor estiver usando números, que exigiriam da capacidade de memória do intérprete – mas pode dificultar a compreensão, e acabar levando o intérprete a frases difíceis de completar, dependendo da estrutura sintática.

Há, relacionado à tática de prolongamento ou encurtamento do EVS, a possibilidade de antecipar o que o locutor dirá a seguir. Bartłomiejczyk descreve o recurso da seguinte forma:

“Acredita-se que uma antecipação ocorra quando o intérprete faz uma previsão do que vai aparecer no texto fonte. Tal previsão pode ser baseada tanto no conteúdo quanto na forma do texto fonte, ou na informação sobre o texto que [o intérprete] tenha recebido previamente” (BARTŁOMIEJCZYK, 2006, p. 162 apud JARADAT, 2010, p. 29).

Naturalmente, tal recurso deve ser usado com extrema cautela, visto que o intérprete dificilmente tem garantias do que o locutor vai dizer a seguir. Se, no entanto, sua previsão estiver certa, a antecipação pode economizar tempo.

### **c. Segmentação e alívio da memória de curto prazo**

A tática da segmentação é usada em casos onde há uma possível sobrecarga da memória, especialmente quando as línguas-fonte e alvo são muito diferentes sintaticamente. Gile afirma que, nesses casos, “intérpretes podem escolher reformular segmentos de fala antes do momento em que normalmente o fariam, às vezes antes de ter uma imagem completa do que o locutor quer dizer” (2009, p. 205). Assim, o intérprete pode recortar a frase, e construí-la de forma que um elemento não comprometa o seguinte. Gile traz o seguinte exemplo de frase: “Por causa do caráter complexo da equação (2) como exibida acima, agravado pela dificuldade de encontrar uma solução única para equações (3) e (4) que correspondem a um sistema estável...”. Para esta, o qual o autor sugere a possível segmentação: “A equação (2) como exibida acima é complexa. As equações (3) e (4) descrevem um sistema estável. É difícil encontrar uma solução única para elas” (GILE, 2009, p. 205).

Ao mesmo tempo, enquanto a tática da segmentação pode aliviar a memória de curto prazo, formular frases curtas que façam sentido sozinhas bem como quando conectadas às outras exige grande esforço de processamento do intérprete. Assim, cabe ao profissional avaliar a utilidade desse recurso caso a caso, inclusive de acordo com a sua capacidade.

#### **d. Alteração na ordem de elementos em uma enumeração**

Ao listar uma série de elementos, pode ser útil ao intérprete alterar a ordem, desde que não haja alteração no sentido da frase (num caso de uma enumeração hierárquica, por exemplo, isso não seria possível). O mais comum é colocar os últimos elementos citados no começo, e em seguida citar os outros. Um dos motivos porque intérpretes às vezes recorrem a essa tática, acredita-se, é porque alguns nomes, por exemplo, podem ser reproduzidos a partir da memória do som recém-captado, sem que a informação precise ser totalmente processada, o que economiza a capacidade de processamento do intérprete. Naturalmente, em casos em que essa reprodução fonética não for possível, torna-se mais fácil ater-se à ordem proposta pelo locutor.

Magalhães traz o exemplo prático de um intérprete que percebe que o palestrante começou a fazer uma lista com mais de dez países. O autor então sugere que o intérprete guarde na memória alguns dos primeiros nomes já mencionados, salte para os que estão sendo pronunciados naquele momento e os interprete imediatamente, e depois volte e acrescente os nomes que armazenou na memória. Ele termina o exemplo dizendo que, “se faltar algum, um colega de cabine atento certamente o terá anotado” (MAGALHÃES, 2007, p. 139).

### **3.2.3 Táticas de Reformulação**

Além das táticas de compreensão (dificuldade de entender o que foi dito) e de prevenção (antes que surjam problemas), Gile aborda as táticas de reformulação, usadas quando o intérprete entendeu o que foi dito; mas não quis ou não pôde evitar as dificuldades que surgiram. Vale lembrar que o intérprete decide recorrer a quaisquer destas táticas durante o EVS – um período extremamente curto de tempo – tornando necessário o conhecimento prévio e treinamento para poder recorrer a tais táticas.

#### **a. Atraso da resposta**

Assim como quando há dificuldade de compreensão, o intérprete pode optar por atrasar a resposta na língua-alvo quando, apesar de ter entendido o que foi dito pelo locutor,

sentir que precisa de mais tempo para encontrar o termo correto, a melhor estrutura para reproduzir o segmento, ou mesmo um equivalente cultural adequado, quando sentir que uma interpretação direta poderá não ser o ideal. Assim como no caso da tática de compreensão, atrasar a resposta buscando uma formulação melhor implica o risco de sobrecarregar a memória de curto prazo, visto que o locutor deve seguir em sua fala.

**b. Uso da ajuda do colega de cabine**

Como já abordado nas táticas de compreensão (3.2.1, item c). Segundo Gile, “a ajuda do colega de cabine é geralmente dada em forma de sugestões de *reformulação* mais do que de explicações do que foi dito, o que é razoável em vista das rígidas restrições de tempo envolvidas” (GILE, 2009, p. 206).

**c. Consulta a recursos na cabine**

Tática também usada da mesma forma como descrito nas táticas de compreensão (3.2.1, item d). Documentos marcados e materiais de pesquisa podem ser úteis na reformulação, mas trazem consigo o risco de sobrecarregar a capacidade de processamento do intérprete, visto que essa pesquisa pode levar tempo.

**d. Substituição de um segmento por um termo mais genérico ou por um segmento de discurso generalizado**

Ao deparar-se com um segmento difícil de entender ou de reformular na língua-alvo, o intérprete pode optar por substituí-lo por um termo generalizado. Gile nos traz como exemplo as substituições de “*lastreptokinase*” por “a enzima”, de “*Monsieur Stephen Wedgeworth*” por “o palestrante”, e de “*DEC, IBM, Hewlett Packard et Texas Instruments*” por “diversos fornecedores de computador” (GILE, 2009, p. 206). Jones ressalta, no entanto, que essa tática (chamada por ele de “generalização”) não deve ser usada quando cada item mencionado for relevante (JONES, 2002, p. 101 apud JARADAT, 2010, p. 28), e o mesmo se aplica à relevância de um termo ou segmento específico.

**e. Explicação ou paráfrase**

Há casos em que o intérprete compreende um termo, mas não tem um equivalente na língua-alvo (seja por desconhecimento, seja por tal termo não existir na língua-alvo). Nesse caso, é possível explicar ou parafrasear o termo. Gile cita o exemplo do termo “planilha” no início da microcomputação, em 1980, que foi explicado pelo intérprete como “o programa que define linhas e colunas e permite que se façam cálculos” (GILE, 2009, p. 207). Como outro

exemplo, a palavra “superficial”, que não existe na língua francesa, pode ser interpretada como “não profundo” sem que haja perda de sentido.

Essa tática é amplamente usada e tem grandes vantagens em termos de informação. Entretanto, Gile alerta para duas possíveis desvantagens:

“Uma é a quantidade de tempo e de capacidade de processamento que [essa tática] exige, e a outra é o fato de que ela pode atrair a atenção dos ouvintes para o fato de que o intérprete não sabe o termo apropriado na língua-alvo, possivelmente diminuindo sua credibilidade e reduzindo o impacto do discurso” (GILE, 2009, p. 207).

#### **f. Reprodução do som ouvido na língua fonte**

Há táticas mais ousadas e menos seguras a que o intérprete pode recorrer quando encontra dificuldades. Esta consiste em, quando diante de um nome ou termo técnico desconhecido, tentar reproduzir o som conforme foi ouvido. Gile afirma que, se os ouvintes conhecerem o nome ou termo, é possível até mesmo que o ouçam como deveria ter sido pronunciado, sem perceber a dificuldade do intérprete. No entanto, “a aproximação pode ser detectada e percebida como uma distorção da informação”, o que também pode diminuir a credibilidade do intérprete, “especialmente se o nome ou termo for bem conhecido pelos ouvintes” (GILE, 2009, p. 207).

#### **g. Naturalização instantânea**

Outra opção diante de um termo desconhecido na língua-alvo é o que, no Brasil, se chama coloquialmente de “aportuguesar” ou “abrasileirar” – pronunciar o termo na língua fonte, mas pronunciá-lo como seria lido por um falante da língua-alvo. Há campos de estudo em que essa tática tende a funcionar melhor, como a área da computação, onde muitos dos termos se mantêm no idioma original, adotando apenas a pronúncia local, como *software*, *driver* ou *notebook*. Mesmo em outros campos, a naturalização pode resolver o problema em casos em que os ouvintes tiverem o hábito de ler na língua-fonte – a tendência é que reconheçam o termo naturalizado por haver grande chance de que soe semelhante a como o pronunciam na língua-fonte ao lê-lo.

#### **h. Transcodificação**

Semelhante à tática anterior, a transcodificação é quando o intérprete, ao deparar-se com um termo que compreende na língua-fonte, mas cuja tradução para a língua-alvo ele

desconhece, decide traduzi-lo literalmente, palavra por palavra. Ainda que o resultado não seja o termo correto usado na área em questão, é provável que os ouvintes entendam o significado por trás, e talvez possam até mesmo corrigir o intérprete conforme for conveniente. Magalhães conta de uma palestra para otorrinolaringologistas interpretada por ele onde, em certo momento, um bilhete foi passado de mão em mão até chegar à cabine, com o recado “Não é célula capilar, é célula ciliada” (MAGALHÃES, 2007, p. 143). Os ouvintes certamente compreenderam o que Magalhães quis dizer ao transcodificar, e por fim puderam inclusive ajudá-lo a aprender o termo correto.

#### **i. Interpretação baseada na forma**

O princípio geralmente usado na interpretação é de que o significado é mais importante que a forma – por isso se recorre a diversas táticas que, embora alterem a forma do segmento enunciado, buscam manter seu significado (como a segmentação, a substituição por termos generalizados, a explicação ou paráfrase, ou mesmo a transcodificação). Segundo Gile, no entanto, em caso de discursos muito rápidos ou de fadiga do intérprete, e quando trabalhando com um par de línguas da mesma origem (cognatos), alguns intérpretes podem recorrer à interpretação baseada na forma, “baseando-se essencialmente nas palavras e na sintaxe do texto fonte para guiá-los na produção do texto alvo” (GILE, 2009, p. 209). O autor afirma ainda:

“Esse modelo de interpretação pode levar a perdas marcantes, especialmente em termos de naturalidade e clareza, mas alguns intérpretes acreditam que às vezes [ele] pode recuperar mais informações do texto fonte do que a interpretação baseada no significado” (GILE, 2009, p. 209).

#### **j. Notificação de problema aos ouvintes**

Ao perceber que, de fato, perdeu uma informação importante, o intérprete pode decidir notificar os ouvintes, dizendo algo como “... e um autor cujo nome o intérprete não pegou” (exemplo trazido por Gile, 2009, p. 209). A vantagem desse recurso é, por exemplo, em um contexto de conferência, possibilitar que os ouvintes peçam mais informações ao locutor, ou peçam que repita a informação perdida (seja naquele mesmo instante, seja durante um intervalo). Gile afirma, no entanto, que essa não é uma tática usada com muita frequência pelos seguintes motivos:

“[Essa tática] exige tempo e capacidade de processamento e pode, portanto, comprometer a reformulação de outros segmentos de fala. Além disso, ela atrai a atenção dos ouvintes aos problemas *do intérprete*. (...) O intérprete pode perder credibilidade e, portanto, também enfraquecer indiretamente o impacto do discurso do locutor” (GILE, 2009, p. 209).

Ainda assim, pode-se considerar que, mesmo ao custo de certa perda de credibilidade, por razões éticas e visando que os ouvintes recebam a melhor interpretação possível, essa exposição do intérprete é válida se a informação for realmente importante. Naturalmente há casos em que mesmo uma correção, quando tratada de forma mais natural, pode não afetar a reputação do intérprete, especialmente se os ouvintes compreenderem o que a tarefa de interpretação implica. No exemplo de Magalhães mencionado anteriormente da “célula ciliada”, o autor nos conta que, na ocorrência seguinte do termo, insistiu na tradução equivocada, e então emendou um remendo, dizendo: “Portanto, a célula capilar – que aliás, o intérprete acabou de aprender, é célula ciliada, obrigado! – cumpre tais e tais funções...”. Ele afirma que “o povo entendeu e até achou graça” (MAGALHÃES, 2007, p. 143).

Há casos, no entanto, em que a informação não é essencial, e então o intérprete pode entender que, como coloca Gile, “informar os ouvintes pode fazer mais mal do que bem” (GILE, 2009, p. 209), e decidir recorrer à outra tática para solucionar o problema.

#### **k. Indicação à outra fonte de informação**

É comum que, em contextos como o de conferências especializadas, os ouvintes recebam informações não somente através do palestrante (e, portanto, do intérprete), mas também de folhetos, de apresentações de slides ou de outros meios. O intérprete pode, sem grande custo de tempo ou capacidade de processamento, fazer referência aos “gráficos/nomes/tabelas/números apresentados no folheto/slide/tela”.

#### **l. Omissão de conteúdo de um segmento**

A tática da omissão consiste, naturalmente, em deixar de fora parte de um segmento da fala do locutor. Mais uma vez vale ressaltar que, segundo Gile, a omissão só é vista como uma tática propriamente dita quando essa omissão é intencional, e não mera consequência de dificuldades encontradas pelo intérprete (seja por sobrecarga da capacidade de processamento, seja pelo segmento ter simplesmente se perdido na memória de curto prazo). A tática da omissão ocorre quando o intérprete conclui que o segmento a ser omitido não é essencial e comprometeria outro segmento (anterior ou posterior) mais importante. Também é muito usada na televisão no caso de entrevistas, quando a fala de um dos locutores termina e a de

outro começa – o intérprete pode muitas vezes optar por omitir o final da fala do primeiro (desde que não seja essencial), em prol do início da fala do segundo. Outro motivo do uso frequente da tática da omissão na televisão é o fato de que, em diversos contextos, o locutor não tem um texto exato preparado ou decorado e, portanto, costuma se repetir mais, permitindo ao intérprete omitir algumas repetições. Embora tal decisão exija da capacidade de processamento do intérprete, ela pode ajudá-lo a acompanhar o ritmo do locutor, ou a recuperar atrasos.

Há ainda outro motivo para omissões. Gile explica:

“A omissão também pode ser a escolha do intérprete se algo tremendamente inadequado foi dito e o intérprete tem convicção de que, se reproduzido, pode causar grande dano aos interesses do locutor e/ou comprometer seriamente o resultado desejado para a reunião. Uma alternativa à omissão, nesse segundo caso, é a atenuação de palavras ou ideias ofensivas” (GILE, 2009, p. 210).

Naturalmente pode haver grande discussão quanto a se, em termos éticos, cabe ao intérprete decidir o que é ou não essencial e o que pode ou não ser omitido; ou quais são as intenções do locutor ao dizer algo ofensivo, e quando isso seria ofensivo demais, de acordo com o contexto. Esse tema é e deve ser amplamente discutido entre intérpretes, ainda que, na maioria das vezes, as decisões sejam avaliadas e tomadas caso a caso.

### **m. Reformulação paralela**

Esta tática, bem como a próxima (desligamento do microfone) é extrema, e Gile não recomenda que seja ensinada a estudantes de interpretação junto com as táticas anteriores. É aplicada quando o intérprete está trabalhando em condições precárias, mas sente que é essencial que continue falando, apesar de sua incapacidade de compreender ou reformular o texto fonte de forma adequada. Nesse caso, Gile descreve que o intérprete “pode *inventar* um segmento de fala que seja compatível com o restante das afirmações do locutor” (GILE, 2009, p. 211). No entanto, acrescenta que essa tática “deve ser usada excepcionalmente e com a mais extrema cautela, em casos em que o conteúdo do texto fonte seja bem menos importante do que dar continuidade à fala para o benefício dos ouvintes (como pode ocorrer em alguns programas de TV)” (GILE, 2009, p.211). Naturalmente há grandes considerações éticas a serem sopesadas diante desse recurso.

### **n. Desligamento do microfone**



Segundo Gile, a tática do desligamento do microfone é tão extrema que sequer é ensinada atualmente na maioria dos programas de treinamento de intérpretes. O autor explica:

“É provavelmente seguro afirmar que essa tática é implementada apenas quando as condições de trabalho são tão ruins que os intérpretes acreditem que não há quaisquer condições de produzirem algo útil, significando que *continuar a interpretar seria pior do que não produzir interpretação alguma*” (GILE, 2009, p. 2011).

Do contrário, a sugestão de Gile é que o intérprete continue interpretando dentro de suas habilidades, possivelmente alertando os ouvintes de que a qualidade da interpretação será afetada pelas condições de trabalho.

#### 4. A Utilização de Táticas de Interpretação nos Monólogos do Oscar

O *corpus* analisado nesse trabalho engloba a transcrição dos monólogos iniciais das cerimônias de 2014 e 2016 feitos pelos apresentadores Ellen Degeneres e Chris Rock, respectivamente. Em ambos os casos a cerimônia foi transmitida ao vivo pelo canal pago TNT, utilizando uma dupla de intérpretes<sup>8</sup>, um homem e uma mulher, que se revezava ao longo da transmissão de acordo com o gênero do locutor. O monólogo de 2014, feito por Degeneres, foi interpretado em sua totalidade por quem chamaremos, para fins de análise, apenas de Intérprete 1, enquanto o profissional que interpretou Chris Rock em 2016 será doravante Intérprete 2. Da mesma forma, o monólogo de 2014 será chamado de Monólogo 1, e o de 2016 de Monólogo 2, ambos disponíveis em formato transcrito nos anexos deste trabalho.

Quanto à transcrição do *corpus*, utilizaram-se os seguintes parâmetros do EPIC (*European Parliament Interpreting Corpus*):

Tabela 1 – Parâmetros de Transcrição

	<b>EXEMPLO</b>	<b>TRANSCRIÇÃO</b>
Palavras truncadas	propo (proposta)	propo-
Pausas <sup>9</sup>	vazia / cheia	... / uh
Números	532	quinhentos e trinta e dois
Datas	1997	mil novecentos e noventa e sete
Ininteligível		#
Unidades <sup>10</sup>	baseadas em sintaxe e entonação	//

Também segundo os parâmetros do EPIC, não há uso de pontuação em transcrições, visto que seriam pressupostos do transcritor, e poderiam induzir a análise em um sentido ou outro.

<sup>8</sup> O nome dos intérpretes foi mantido anônimo visto que o objetivo deste trabalho não é avaliar o desempenho desses profissionais especificamente, e sim considerar o uso das táticas de interpretação no contexto da Cerimônia do Oscar.

<sup>9</sup> Pausas cheias (uh) são pausas preenchidas por som, enquanto pausas vazias (...) são pausas em silêncio. Todas as pausas foram transcritas apenas a partir da perspectiva do transcritor, sem o uso de aparelhos eletrônicos. Embora isso gere uma transcrição inexata, resulta numa transcrição que é mais facilmente compreendida e que reflete os dados com proximidade.

<sup>10</sup> Transcrições são segmentadas em unidades de significado visando facilitar a comparação entre texto-fonte e texto-alvo.

Vale ressaltar mais uma vez que Gile considera “táticas” apenas ações e usos intencionais de um recurso, visando uma melhor compreensão e uma melhor reprodução do sentido na língua alvo, e não o uso acidental (geralmente fruto de dificuldades) das táticas mencionadas no capítulo anterior. Assim, embora este trabalho busque identificar ocorrências reais de táticas propriamente ditas, não é possível eliminar da análise totalmente certo fator de pressuposição, visto que não se pode conhecer completamente a intenção por trás do uso de alguns dos recursos (certificar-se de que de fato foram intencionais ou acidentais).

Para fins de análise, optou-se por considerar até dez exemplos de cada tática, visando, segundo a proposta do trabalho, uma perspectiva geral do uso das táticas de interpretação. Pode haver também mais de uma tática usada em um mesmo segmento, de forma que, embora nem todas as ocorrências sejam analisadas (apenas dez), é possível haver repetição de segmentos ao longo da análise, visto que as ocorrências foram agrupadas por tática.

#### 4.2.1 Atraso da Resposta

As ocorrências que se pode classificar como atraso de resposta no *corpus* analisado – destacadas em negrito, tanto nesta tática quanto nas outras – foram todas retiradas do Monólogo 2, produzidas pelo Intérprete 2. Embora um atraso de resposta possa ser compreendido como uma espera do intérprete em silêncio até gerar o texto na língua alvo, o *corpus* analisado revela traços particulares do contexto televisivo: da mesma forma como Gile destaca (referindo-se à tática da Reformulação Paralela) que, em contextos como o da televisão faz-se necessário evitar o silêncio, percebe-se que os atrasos de resposta do Intérprete 2 não foram esperas em silêncio, mas foram preenchidos por reformulações e repetições. Não se classificam, no entanto, como Reformulações Paralelas, visto que não há conteúdo novo (criado pelo intérprete) preenchendo esse atraso.

#### Segmento 2/Monólogo 2

<p>well // I'm here at the Academy Awards // uh // otherwise known as <b>the uh white people's choice awards</b> // uh</p>	<p>bem // estou aqui n- no Oscar 2016 // conhecido como <b>a... o... a premiação para as pessoas brancas</b></p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Nessa primeira ocorrência de atraso da resposta, o Intérprete 2 parece preencher o silêncio enquanto procura o equivalente em português para a palavra “*awards*”. Seria também possível supor que o profissional tenha atrasado sua resposta enquanto esperava a palavra

“awards” ser pronunciada, visto que o artigo é sempre neutro em inglês, e para defini-lo como masculino ou feminino em português, o intérprete precisa saber qual é o substantivo a que se refere.

#### Segmento 4/Monólogo 2

bu- // and here's the crazy thing // <b>this is the wildest craziest Oscar</b> to ever host // 'cause we got all this ... this controversy // the “no... no black nominees” // you know?	mas deixa eu contar pra vocês // <b>esse ... é o Oscar mais louco</b> que eu já apresentei // com essa controvérsia de não termos nenhum negro indicado
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Essa ocorrência parece demonstrar um atraso intencional de resposta devido às diferenças sintáticas entre o inglês e o português. Chris Rock, falando sobre o Oscar, coloca os adjetivos antes do substantivo, como é típico do inglês. Assim, o Intérprete 2 provavelmente optou por segurar “*this is the wildest craziest*” até o substantivo *Oscar* aparecer para poder traduzir a frase.

#### Segmento 9/Monólogo 2

now <b>the things is</b> // <b>why are we protesting</b> // <b>that's the- the big question</b> // why this Oscars? // why this Oscars // you know?	<b>mas- mas- ... a-</b> // <b>a pergunta é</b> // por que que estamos protestando aqui // durante esse Oscar?
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Nesse trecho – e não apenas nele – o próprio locutor, Chris Rock, parece reformular a frase antes de terminá-la, o que pode gerar confusão para o intérprete. O Intérprete 2 pode ter escolhido atrasar sua resposta, ainda que preenchendo o silêncio, até que a ideia se concluísse para produzir sua interpretação, incluindo então a ideia de “*why are we protesting*” na frase seguinte – “por que que estamos protestando aqui, durante esse Oscar”.

#### Segmento 11/Monólogo 2

you gotta figure that it happened in the fifties // in the sixties // you kno- // # // you know in the sixties // one of those years Sidney didn't put out a movie	aconteceu nos anos cinquenta // nos anos sessenta ... // <b>nos anos sessenta...</b> // né? // Sidney Portnie- Poitier didn't hav- // não tinha um filme
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Nesse trecho, o atraso de resposta também foi preenchido, dessa vez repetindo (e prolongando o som) de um trecho anterior. Embora o locutor também tenha repetido o trecho

“*in the sixties*”, a ideia expressa parece ligar essa frase à frase seguinte, “*one of those years Sidney didn't put out a movie*”.

### Segmento 18/Monólogo 2

<p>but I understand // # // I'm not hating // I understand you're mad // Jada's mad her man Will <b>was not nominated for Concussion</b> // I get it I get it // "tell the truth" // I get it</p>	<p>mas assim gente gente // o negócio é o seguinte // eu sei que você estão zangados // todo mundo tá zangado porque não foram indicados // <b>por com- por- por- pelos filmes que eles fizeram</b></p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Esse trecho apresenta, na verdade, alguns componentes somados. Os segmentos anteriores (de 14 a 16) parecem indicar que o Intérprete 2 não compreendeu de quem o apresentador estava falando (Jada Pinkett Smith, esposa do ator Will Smith), visto que interpretou o nome como “Jana” nesses segmentos. Isso pode ter dificultado a interpretação desse trecho como um todo, visto que é cheio de referências ao casal Smith. Assim, o Intérprete 2 não apenas atrasou a resposta referente ao trecho “*was not nominated for Concussion*”, mas também adaptou sua resposta, criando uma reformulação paralela (comentaremos o trecho a partir desse foco mais adiante).

### Segmento 29/Monólogo 2

<p><b>you know</b> // <b>that's a-</b> // <b>that's a-</b> // <b>you know</b> // you gotta go at that at the right way // is it- // is it burning-cross racist? // no // is it fetch me some lemonade racist? // no // no no no // it's a different type of racist</p>	<p><b>é ... // será que você te-...//</b> você quer abordar isso da forma certa // será que isso aqui é racista? // é uma certa limonada racista... // é ... // é ... // é ... // é um tipo diferente de racis- de racismo</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Esse é um trecho em que a expressão do locutor pode ter dificultado a interpretação. O início desse segmento, em inglês, é outro exemplo de repetições, abandono de ideias. O Intérprete 2 aqui parece novamente tentar preencher o silêncio enquanto espera até que o locutor apresente uma ideia completa, o que só acontece em “*you gotta go at that at the right way*”.

### Segmento 39/Monólogo 2

<p><b>but hey</b> // <b>we're here to honor actors</b> // <b>we're here to honor actors</b> // we're here to honor film // you know</p>	<p><b>mas ... mas ... nó- ... nós estamos aqui pra homenagear atores</b> // filmes</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------

Assim como em outros segmentos, esse também parece ter sido um uso intencional da tática do atraso de resposta com preenchimento, esperando que a ideia se complete para interpretá-la.

### Segmento 47/Monólogo 2

<p><b>another big thing tonight is you're not allowed</b>  // <b>somebody told me this</b> // <b>you're not allowed</b> to  ask women what they're wearing anymore</p>	<p><b>outra coisa que ... // voc- você ... // vocês agora não</b>  <b>poderão</b> perguntar às mulheres o que elas estão  vestindo // que marca</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

O apresentador aqui mais uma vez interrompe sua fala no meio (não explicando o quê “*you're not allowed*” [não lhe é permitido], e acrescenta “*somebody told me this*” [alguém me disse isso], fazendo com que o Intérprete 2 precisasse esperar até que a frase fosse retomada para poder interpretá-la. Mais uma vez, portanto, a utilização do atraso de resposta como recurso parece ser intencional, qualificando a escolha como tática.

#### 4.2.2 Reconstrução do segmento com ajuda do contexto

A familiarização com o contexto da Cerimônia do Oscar e o mundo cinematográfico pode permitir ao intérprete a reconstrução de segmentos mesmo que este tenha perdido alguma informação. É, no entanto, uma tática arriscada, visto que é possível que essa reconstrução, embora faça sentido se for bem feita, não traduza o que foi dito na língua fonte.

### Segmento 27/Monólogo 1

<p>if you win tonight // I think we should bring you the  Oscar // <b>I don't wanna risk ... // I think</b>  <b>somebody ...</b> // we can do that // right? // can we do  that? // no one's there ...</p>	<p>se você ganhar // a gente traz o Oscar pra você //  <b>você não precisa vir até aqui</b> // dá pra fazer isso //  não dá? // não tem ninguém aqui</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Embora não se possa afirmar com certeza, há indicações de que a Intérprete 1 não ouviu exatamente o que foi dito nesse trecho, possivelmente por causa do problema que Carvalho chama de Áudio Sujo – a plateia estava rindo e aplaudindo a piada. Independente do motivo, ela reconstruiu o segmento a partir do que a locutora Ellen Degeneres parecia estar propondo.

### Segmento 1/Monólogo 2

thank you // thank you thank you thank you // wooo // man // I- I counted at least fifteen black people <b>on that montage</b> ... // hey	obrigado // obrigado ... // contei pelo menos quinze negros <b>ali fora</b> ... // bom ...
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------

Não foi possível identificar ou pressupor o que pode ter dificultado a compreensão do Intérprete 2 nesse trecho, mas o profissional parece reconstruir a frase de acordo com o que acredita que o apresentador diria. Embora sua reconstrução faça sentido para telespectadores brasileiros, ela traz uma alteração de sentido, visto que Chris Rock se referia à “*montage*” – o vídeo que recém havia sido reproduzido - e não às pessoas que estavam do lado de fora.

### Segmento 8/Monólogo 2

and the last thing I need is to lose another job <b>to</b> <b>Kevin Hart</b> // <b>ok?</b> ... // I don't need that // Kev- Kev right there // Kev make movies fast // every month // porno stars don't make movies that fast	e a única coisa- a última coisa que eu preciso é perder outro trabalho por causa disso // eu não preciso disso // Kev // e- ele faz ele faz filmes rapidamente // uh? // Kevin Hart // eles não fazem ...
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Também não se pode presumir qual foi a dificuldade do Intérprete ao ouvir esse trecho, mas ao reconstruir o segmento pelo contexto, o Intérprete 2 acabou perdendo a primeira referência o ator Kevin Hart, que – e naturalmente o Intérprete não tinha como saber disso – acabaria aparecendo duas outras vezes ao longo do Monólogo. Nesse caso, a referência pôde ser recuperada em seguida.

### Segmento 12/Monólogo 2

I'm sure... // I'm sure there were no black nominees some of those years // say sixty-two or sixty-three// and <b>black people</b> did not protest // why? // because we had real things to protest at the time // you know? ... // we had real things to protest // you know	eu acho que não havia indicados negros em sessenta e dois // sessenta e três // e <b>ninguém</b> protestou // por quê? // porque nós tínhamos coisas verdadeiras para protestar // coisas de verdade para protestar ... naquela época // nós tínhamos coisas reais para protestar
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

O Intérprete 2, em meio a um trecho com datas e logo depois de um momento de aparente dificuldade (no segmento anterior), reconstruiu a frase pelo contexto, interpretando “*black people*” como “ninguém”. Apesar dos dois não serem equivalentes, de fato havia não apenas atores negros protestando contra a Cerimônia de 2016, mas também pessoas brancas.

### Segmento 15/Monólogo 2

but ... what happened this year? // what happened? // people went mad // Spike got mad // Sharpton got mad // and Jada went mad // Will went mad // everybody went mad // you know? // it's crazy like	mas o que aconteceu esse ano? // o que aconteceu? // as pessoas ficaram loucas // Spike Lee ficou louco // todo mundo // <b>Jana</b> ficou louco// <b>Bill</b> ... // todo mundo ficou louco
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Neste trecho – do segmento 15 ao segmento 20 – a reconstrução feita pelo Intérprete 2 parece ter gerado dificuldades. Provavelmente, pressupõe-se, por não compreender exatamente o que havia sido dito, o Intérprete alterou nomes (Jada por Jana, e Will por Bill). Caso fossem nomes aleatórios, não haveria problema, mas Chris Rock se referia a pessoas específicas. No segmento 15, essa reconstrução gerou ausência de referência a pessoas reais.

### Segmento 16/Monólogo 2

<b>Jada</b> got mad // Jada says she's not coming // protesting // I'm like // ain't she on a TV show?	<b>Jana</b> também ficou a- zangada // ela disse que não vem // protes- em protesto
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------

O Intérprete segue usando o nome reconstruído, Jana, presumidamente ainda não ciente da referência feita. Poderia se deduzir que a frase “*ain't she on a TV show?*” talvez tenha sido omitida, entre outros fatores, porque é a atriz Jada que participa de programas de televisão, enquanto Jana continua sendo uma referência abstrata.

### Segmento 17/Monólogo 2

<b>Jada</b> is gonna boycott the Oscars // Jada boycotting the Oscars is like me boycotting <b>Rihanna's panties</b> // I wasn't invited ... // oh // that's- it's not an invitation I would turn down	<b>Jana</b> vai boicotar ... // é como eu boicotando <b>um outro programa qualquer</b> // eu não fui convidado ... // ... não- ... // não é uma- ... // um convite que eu- // que eu me negaria
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

O Intérprete 2 reconstruiu a frase “*Jada boycotting the Oscars is like me boycotting Rihanna's panties*” [Jada boicotar o Oscar é como eu boicotar a calcinha da Rihanna] de uma forma mais genérica, possivelmente por tampouco ter interpretado o trecho sobre Jada Smith ser atriz de televisão (o que explicaria o paralelo da ausência de convite). Mais uma vez se nota que, embora a tática da reconstrução de segmentos pelo contexto possa ser tremendamente útil, ela é arriscada, pois pode afetar outros trechos do texto.

### Segmento 18/Monólogo 2

but I understand // # // I'm not hating // I understand	mas assim gente gente // o negócio é o seguinte // eu
---------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------



you're mad // <b>Jada's mad her man Will was not nominated for Concussion</b> // I get it I get it // tell the truth// I get it	sei que você estão zangados // <b>todo mundo tá zangado porque não foram indicados</b> // por com- por- por- pelos filmes que eles fizeram
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Não se pode saber se o Intérprete já havia, a essa altura, percebido a referência feita por Chris Rock ao casal Will e Jada Smith. Caso não, sua reconstrução genérica segue sendo fruto de uma informação perdida. Caso houvesse percebido, no entanto, a reconstrução transformando o exemplo de Jada brava porque seu marido não foi indicado por um filme específico em “todo mundo tá zangado porque não foram indicados” pode ter sido feita visando manter a ideia (mais genérica) que já vinha propondo. Em ambos os casos (ciente ou não da referência), no entanto, pode-se pressupor que a reconstrução foi intencional.

### Segmento 19/Monólogo 2

I get it // you get mad // said // It's- it's not fair that <b>Will was this good and didn't get nominated</b> // yeah you're right	eu entendo // eu entendo você ficar zangado // não é justo <b>que- que- que o seu filme foi tão bom e você não foi indicado</b>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Mesmo caso do segmento anterior: o Intérprete 2 segue reconstruindo as frases de maneira genérica, mantendo o sentido proposto por ele – intencionalmente ou não – desde o início.

Vale mencionar que no trecho seguinte, no Segmento 20, a referência a Will Smith é interpretada pela primeira vez, na crítica de Chris Rock ao fato de o ator ter ganhado 20 milhões de dólares pelo filme “Wild Wild West” (no Brasil “As Loucas Aventuras de James West”).

### Segmento 29/Monólogo 2

you know // that's a- // that's a- // you know // you gotta go at that at the right way // <b>is it- // is it burning-cross racist? // no // is it fetch me some lemonade racist? // no // no no no // it's a different type of racist</b>	é ... // será que você te- ... // você quer abordar isso da forma certa // <b>será que isso aqui é racista? // é uma certa limonada racista ... // é... // é ... // é ... // é um tipo diferente de racis- de racismo</b>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Esse foi um trecho de fala rápido. Diante de uma aparente perda da fala do locutor, o Intérprete 2 precisou reconstruir o que foi dito tentando gerar algo que fizesse sentido. A primeira reconstrução foi de “*is it burning-cross racist?*” [racista do tipo que queima cruzeiros]

por “será que isso aqui é racista?”, e apagou a explicação de Chris Rock, que tentava qualificar o racismo de Hollywood. A segunda frase, “*is it ‘fetch me some lemonade’ racista?*” [racista do tipo “pega uma limonada pra mim”], foi reconstruída como “é uma certa limonada racista”, e infelizmente não faz sentido em português.

#### 4.2.3 Prolongamento ou encurtamento do *Ear-Voice Span*

Como mencionado no capítulo anterior, essa tática também traz seus riscos, visto que prolongar o EVS pode sobrecarregar a memória do intérprete, e encurtar o EVS, ou mesmo antecipar uma fala, aumenta o risco de erro ou perda de sentido na interpretação. Há apenas uma ocorrência da tática no *corpus* analisado.

#### Segmento 7/Monólogo 1

we have other first-time nominees // Lupita Nyong’o is here // uh ... <b>amazing performance</b> in Twelve Years a Slave // she is from Kenya // she is a Kenyan	também temos outros indicados pela primeira vez // a Lupita Nyong’o está aqui // um <b>desempenho incrível</b> em Doze Anos de Escravidão // ela é do Quênia
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

A Intérprete 1, a partir do contexto, antecipou a fala da apresentadora Ellen Degeneres ao elogiar a performance da atriz Lupita Nyong’o, terminando de descrever o desempenho como “incrível” antes mesmo de Degeneres terminar de dizer “*amazing performance*”. Ao recorrer à tática, a Intérprete 1 ganhou tempo na frase seguinte.

#### 4.2.4 Segmentação e alívio da memória de curto prazo

Não foram identificadas segmentações no *corpus* analisado.

#### 4.2.5 Alteração na ordem de elementos em uma enumeração

Não foram identificadas alterações de ordem de elementos no *corpus* analisado. Há poucas listas citadas em ambos os monólogos (apenas uma em cada, e ambas bastante curtas).

#### 4.2.6 Substituição de um segmento por um termo mais genérico ou por um segmento de discurso generalizado

Há apenas um caso de generalização no *corpus*, e mesmo esta é bastante sutil.

### Segmento 20/Monólogo 1

<p>Meryl has been nominated for an Oscar a total of eighteen times ... // now ... // it sounds good // but if you do the math // between <b>dresses // hair and make-up</b> // that's <b>hundreds of thousands of dollars</b> // simply put // Meryl cannot afford to be nominated again // that is ... a lot of money</p>	<p>a Meryl foi indicada a um Oscar dezoito vezes // um total de dezoito vezes // parece legal // mas se você fizer as contas // isso custa <b>muito dinheiro</b> // <b>maquiagem // vestido</b> // eu acho que a Meryl não tem mais dinheiro pra ser indicada novamente // muito caro</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

A Intérprete 1, diante da pequena lista que Degeneres faz de “*dresses, hair and make-up*” [vestidos, cabelo e maquiagem], deixa o item “cabelo” de fora de sua interpretação. Diante de “*hundreds of thousands of dollars*” [centenas de milhares de dólares], a Intérprete optou por generalizar a quantia, traduzindo-a apenas como “muito dinheiro”.

#### 4.2.7 Explicação ou paráfrase

### Segmento 47/Monólogo 2

<p>another big thing tonight is you're not allowed // somebody told me this // you're not allowed to ask women what they're wearing anymore</p>	<p>outra coisa que... // voc- você... // vocês agora não poderão perguntar às mulheres o que elas estão vestindo // <b>que marca</b></p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

O Intérprete 2 tenta, aqui, explicar a que se refere quando diz que não se deve perguntar às mulheres o que estão vestindo, pergunta geralmente ligada ao modelo ou marca do vestido. A grande dificuldade da explicação, naturalmente, é que o locutor segue sua fala, não dando tempo ao intérprete para contextualização, de forma que muitas vezes, como é o caso aqui, a própria explicação parece ser abandonada antes de ser terminada.

Ainda sobre a tática da explicação, essa é possivelmente uma das táticas mais criticadas em eventos como o Oscar (como no vídeo de humor do Porta dos Fundos mencionado anteriormente), já que há inúmeros casos em que os intérpretes poderiam acrescentar informações ou explicações se houvesse tempo. Um exemplo disso seria a menção a Eleanor Roosevelt feita por Degeneres (Segmento 34/Monólogo 1), personalidade histórica norte-americana. No entanto, salvo raros casos em que haja tempo, não cabe ao intérprete parar seu trabalho para adicionar informações extras e contextualizar o telespectador. Se a Intérprete 1 tivesse feito isso, perderia os trechos seguintes à frase.

#### 4.2.8 Reprodução do som ouvido na língua fonte

Há dois segmentos com palavras ou trechos não interpretados, e simplesmente reproduzidos imitando o original. Ambos os exemplos foram retirados do Monólogo 2.

### Segmento 27/Monólogo 2

if you want black people every year at the Oscars // just have black categories // like ... best black friend ... // that's right // and the winner for the eighteenth year in a row, is <b>Wanda Sykes</b> ... // this is Wanda's eighteenth Black Oscar	se você quiser negros todos os anos no Oscar // você tem que criar uma categoria // como ... o melhor amigo negro // e o vencedor // <b>Wander Sacks</b> // por dezoito anos consecutivos // é o número- ... // Oscar núm- ... // #
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Ao tentar reproduzir o nome mencionado, o Intérprete 2, desconhecendo ou não compreendendo a referência, acabou criando outro nome, “Wander Sacks”, e não fazendo a ligação à atriz mencionada por Rock.

### Segmento 34/Monólogo 2

that's right // is Hollywood racist? // you're damn right Hollywood's racist // but # not racist that you've grown accustomed to // Hollywood is ... sorority racist // it's like we like you Ronda // but you're not a <b>Kappa</b> ... // that's how Hollywood is	então // será que Hollywood é racista? // e qu- ... não sei ... // é aquele racismo que você já tá acostumado com ele // Hollywood é ... é ... é ... // um- um racismo fraternal // olha // assim // eu gosto de você Ronda // mas você não é um <b>Kapper</b> // # // é assim que é Hollywood
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

“Kappa” seria possivelmente outro caso que exigiria certa explicação ou contextualização, caso houvesse tempo. Não havendo, o Intérprete 2 parece optar por simplesmente reproduzir o som, e esperar que os telespectadores que conhecessem o termo entendessem a piada. No entanto, o áudio da interpretação parece indicar que a palavra foi pronunciada como “Kapper”, possivelmente dificultando que mesmo os que sejam familiarizados com o termo (comentado no Capítulo 5) entendessem a referência.

#### 4.2.9 Naturalização instantânea

Não foram identificadas ocorrências de naturalização instantânea no *corpus* analisado.

#### 4.2.10 Transcodificação

Não foram identificadas ocorrências de transcodificação no *corpus* analisado.

#### 4.2.11 Interpretação baseada na forma

Não foram identificadas ocorrências de interpretação baseada na forma no *corpus* analisado.

#### 4.2.12 Notificação de problema aos ouvintes

Não foram identificadas ocorrências de notificação de problema aos ouvintes no *corpus* analisado.

#### 4.2.13 Indicação a outra fonte de informação

Não foram identificadas ocorrências de indicações a outras fontes no *corpus* analisado.

#### 4.2.14 Omissão de conteúdo de um segmento

Considerando a natureza da interpretação simultânea, é comum que haja inúmeras omissões nos textos interpretados, e a Cerimônia de Entrega do Oscar não foi exceção – há poucos segmentos em que não há algum tipo de omissão, totalizado um total de 48 ocorrências e caracterizando essa tática como extensivamente mais utilizada que as outras. Os dez exemplos considerados aqui foram escolhidos visando ter exemplos variados (motivos diferentes para omissão) de situações possivelmente mais desafiadoras para os intérpretes. Não se considerou, por exemplo, as diversas ocorrências onde os apresentadores repetem alguma palavra ou frase e o intérprete omite essa repetição – decisão comum para intérpretes buscando acompanhar o ritmo do locutor.

#### Segmento 7/Monólogo 1

we have other first-time nominees // Lupita Nyong'o is here // uh ... amazing ... amazing uh amazing performance in Twelve Years a Slave // she is from Kenya // <b>she is a Kenyan</b>	também temos outros indicados pela primeira vez // a Lupita Nyong'o está aqui // um desempenho incrível em Doze Anos de Escravidão // ela é do Quênia
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Degeneres parece fazer um trocadilho nesse trecho, provavelmente brincando com o som das palavras “*Kenyan*” [queniana] e “*cayon*” [cânion]. A omissão da Intérprete 1, pressupõe-se, foi porque não seria possível manter o trocadilho em português, e dizer que a atriz é queniana logo depois de dizer que ela é do Quênia seria simples repetição.

### Segmento 12/Monólogo 1

<p><b>no // we know that</b> the most important thing in- in life is love // and friendship // and family // and if people don't have those things // well then ... // they usually get into show business ... // so ...</p>	<p>a coisa mais importante na vida é amor // amizade // família // e se vocês não tiverem nenhum desses // geralmente vocês começam a trabalhar em show business</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Embora se possa usar o argumento de que frases como “se sabe que” não são essenciais (visto que afirmar que se sabe algo ou afirmar o algo que se sabe gera praticamente o mesmo efeito), nesse caso, porque a apresentadora está corrigindo uma ideia, a versão interpretada parece somar duas coisas ao invés de apresentar ideias contrárias – “a coisa mais importante é a juventude” e em seguida “a coisa mais importante na vida é amor”.

### Segmento 34/Monólogo 1

<p>a little background on Bruce // his grandfather was the governor of Utah // his great-uncle was a Pulitzer pr- prize-winning <b>poet // and his god-mother was Eleanor Roosevelt</b> ... // and here you are among us tonight ... // what went wrong?</p>	<p>um pouquinho do background do Bruce // o avô dele foi o governador de Utah // o outro avô dele ganhou um Pulitzer Prize // e você está aqui entre nós hoje à noite // o que que ho- // o que que aconteceu de errado nisso?</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Nesse segmento, ficamos apenas sabendo que o “avô” (na verdade tio-avô) de Bruce Dern ganhou um Pulitzer, mas não pelo quê; e o fato de a madrinha do ator ter sido a primeira-dama Eleanor Roosevelt ficou completamente apagado. Como comentado no início do capítulo, no entanto, além da questão da economia de tempo, a referência à primeira-dama provavelmente não seria reconhecida pelo telespectador brasileiro não familiarizado com a história norte-americana.

### Segmento 1/Monólogo 2

<p><b>thank you // thank you thank you thank you // woo // man // I- I counted at least fifteen black people on that montage ... // hey</b></p>	<p>obrigado // obrigado ... // contei pelo menos quinze negros ali fora ... // bom ...</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------

O comediante Chris Rock, como se observa em diversos segmentos, usa inúmeras expressões e repetições, as quais o Intérprete 2 muitas vezes parece ter julgado passíveis de omissão. Os três “*thank you*” foram transformados em dois, e expressões como “*woo*”,

“*man*” e “*hey*”, que complementam a fala e caracterizam o estilo do comediante – traços que seriam levados em consideração em uma tradução escrita, por exemplo – provavelmente foram omitidas por não serem essenciais para que se entenda o que foi dito. A expressão “*you know*”, dita inúmeras vezes pelo comediante em diversos trechos (embora ausente aqui), também foi omitida pelo Intérprete em todos os segmentos.

### Segmento 9/Monólogo 2

now <b>the things is</b> // why are we protesting // that's the big question // why this Oscars? // <b>why this Oscars // you know?</b>	mas- mas- ... a- // a pergunta é // por que que estamos protestando aqui // durante esse Oscar?
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------

Chris Rock parece frequentemente repetir e reconstruir frases, abandonando outras no meio, e mudando de ideia inúmeras vezes. Locutores assim podem ser particularmente difíceis de interpretar, de modo que, no caso desse segmento, o Intérprete 2 parece ter esperado até que o apresentador concluísse sua ideia, e então omitiu o trecho que o próprio Rock abandonou.

### Segmento 18/Monólogo 2

but I understand // # // I'm not hating // I understand you're mad // Jada's mad her man Will was not nominated for Concussion // <b>I get it I get it // tell the truth</b> // I get it	mas assim gente gente // o negócio é o seguinte // eu sei que você estão zangados // todo mundo tá zangado porque não foram indicados // por com- por- por- pelos filmes que eles fizeram
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

As repetições de “*I get it*” foram omitidas pela interpretação já ter deixado claro que Chris Rock entendia que as pessoas estavam zangadas. O trecho “*tell the truth*” é, como exemplificado no início do capítulo, uma imitação que o apresentador faz de uma das falas de Will Smith no filme “*Concussion*”. Como explicado, imitações podem ser particularmente difíceis de interpretar, porque forçariam o intérprete a reproduzir a imitação com a qualidade com que o locutor, preparado e treinado, o fez. Além disso, o Intérprete 2 não havia interpretado a referência ao ator Will Smith nos segmentos anteriores, como mencionado na tática da Reconstrução (item 4.2.2), de forma que fazer referência à fala agora geraria uma informação desconexa.

### Segmento 31/Monólogo 2

and ... you know // it's me and all of Hollywood // and all the bl- // you know it's all us there // and there's about four black people there // me ... // <b>uh</b> <b>let's see // uh // Quincy Jones // Russell Simmons //</b> <b>Questlove // you know // the usual suspects right?</b>	outra- outras pessoas de Hollywood // todos nós estávamos lá // quatro pessoas negras // eu ... // Quincy Jones // Russell Simmons // os- ... os- ... os suspeitos usuais // né
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

O apresentador está, nesse segmento, parando para lembrar-se de que quem estava no evento em questão, e a frase omitida “*uh let's see uh*” marca essa reflexão. Além disso, a menção ao artista Questlove é omitida também, impossibilitando os telespectadores brasileiros de registrar a sua presença no evento mencionado.

### Segmento 36/Monólogo 2

but things are changing // things are changing // yeah // we got a Black Rocky this year // <b>some people</b> <b>call it Creed // I call it Black Rocky</b>	mas as coisas estão mudando // as coisas estão mudando // nós temos um negro- ... // um Rocky- ... // um Rocky negro esse ano
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Nesse segmento, o Intérprete 2 omitiu a explicação de Chris Rock sobre sua própria piada, comparando o filme “Creed” com uma versão de “Rocky” com um personagem negro ao invés de branco. Caso essa omissão tenha sido intencional, ela acaba possivelmente apagando a piada, visto que apenas os telespectadores que houvessem assistido a ambos os filmes e percebido a semelhança entre suas histórias teriam entendido a piada do apresentador.

### Segmento 37/Monólogo 2

and that's a big- // that's a- that's an unbelievable statement // I- I mean // cause Rocky takes place in a world // where white <b>athletes</b> are as good as black <b>athletes</b>	e ... // e essa ... // essa é uma declaração importantíssima porque ... // porque o Rocky ... acontece num mundo // em que os brancos são tão bons quanto os negros
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Nesse segmento, o apresentador estava comparando apenas os atletas brancos e negros, e não a população como um todo. Ao omitir a palavra “*athletes*” [atletas], o Intérprete acabou generalizando a comparação.

### Segmento 48/Monólogo 2

<b>it's a whole thing // you know // ask her more //</b>	you tem que perguntar mais
----------------------------------------------------------	----------------------------



you have to ask her more // now- // <b>you know // it's just like // you ask the men more</b>	
-----------------------------------------------------------------------------------------------	--

O Intérprete 2 omitiu as várias expressões e repetições do apresentador, bem como a comparação de que se faz mais perguntas para os homens (“*you ask the men more*”).

#### 4.2.15 Reformulação paralela

Como já definido, a tática da reformulação paralela é usada quando, por quaisquer motivos, o intérprete não pôde compreender o que foi dito, e então cria algo novo. É uma tática radical, mas usada com certa frequência em interpretações televisionadas, onde o silêncio pode ser pior que gerar uma frase que não foi dita.

#### Segmento 45/Monólogo2

look at Jamie Foxx // Jamie Foxx is one of the best actors in the world man // Jamie Foxx // he is	Jamie Foxx né // <b>ele já ganhou // Jamie Foxx // vocês conhecem o Jamie Foxx</b>
----------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------

Seja pelo motivo que for, pode-se pressupor que o Intérprete 2 não entendeu o que foi dito pelo locutor nesse trecho, e criou duas informações novas, afirmando que Jamie Foxx já ganhou (algo), e dizendo aos telespectadores que já conhecem o ator. É possível que os telespectadores que não falam inglês sequer tenham notado a reformulação, visto que as duas frases são verdadeiras – de fato o ator já ganhou um Oscar, e é bastante conhecido pelos fãs do cinema.

#### Segmento 46/Monólogo 2

Jamie Foxx was so good in Ray // that they went to hospital and unplugged the real Ray Charles ... // it's like // we don't need two of these ... // no man // but the big thi- // you know // everything's not about race man	Jamie Foxx era tão- foi tão bom no filme Ray // que eles foram pro hospital e- e tiraram a... puxaram a tomada que estava mantendo o original // o Ray Charles original vivo // eles falaram não precisamos de dois // <b>mas ... mas o sucesso é o seguinte</b> // não é ... // nem tudo tem q- que ver com racismo
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Nesse trecho, não há uma frase concreta dita por Rock para que houvesse dificuldade de compreensão por parte do Intérprete 2. Ainda assim, possivelmente para preencher o silêncio, surgiu a frase “o sucesso é o seguinte”, que acaba sendo abandonada, pois não há conexão com o que o apresentador estava dizendo ou disse a seguir.

#### **4.2.16 Desligamento do microfone**

Não foram identificados momentos onde o microfone foi desligado no *corpus* analisado.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da proposta deste trabalho de conhecer as táticas de interpretação propostas por Gile e verificar se são de fato usadas em um contexto como o da Cerimônia de Entrega do Oscar, conclui-se que sim, diversas delas estão presentes no *corpus* analisado, estendendo, portanto, as considerações de Gile sobre a interpretação de conferências à interpretação de um evento televisionado como o Oscar. Na verdade, a lista de táticas apresentadas por Gile foi elaborada a partir de “discussões com intérpretes de conferências de muitos países, bem como visitas a aulas de interpretação em diversas partes do mundo” (GILE, 2009, p. 200), o que já as situa como listadas a partir da realidade, e não de uma ideia puramente teórica. Das dezesseis táticas de Gile consideradas nesta análise, foram encontradas ocorrências de oito, mesmo em um *corpus* pequeno como o que foi compilado para este trabalho.

Uma vez confirmado o seu uso, no entanto, vale destacar que algumas delas parecem ser usadas com bem mais frequência que outras. Embora este TCC não proponha uma análise quantitativa, não se pode deixar de mencionar que, de um total de 77 ocorrências inicialmente identificadas (cuja exemplificação no Capítulo 4, vale lembrar, incluiu no máximo dez ocorrências para cada tática), 60 delas se resumem a apenas três táticas: atraso da resposta (11 ocorrências), reconstrução do segmento com ajuda do contexto (11 ocorrências) e omissão de conteúdo de um segmento (48 ocorrências). A tática da omissão, por si só, é responsável por mais da metade das ocorrências de táticas no *corpus*, o que parece indicar que a omissão é um dos recursos mais utilizados na interpretação. Naturalmente, conclusões mais definitivas dependem da análise quantitativa de um *corpus* mais extenso.

Alguns dos riscos mencionados por Gile sobre as táticas de interpretação também se comprovaram ao longo da análise. Embora algumas das ocorrências tenham resultado em soluções excelentes, outras parecem ter gerado problemas. Com relação à omissão, por exemplo, mencionamos no Capítulo 3 que o intérprete corre o risco de apagar segmentos significativos. No Monólogo 2, por exemplo, algumas das omissões do Intérprete 2 fizeram com que algumas referências fossem omitidas, isto é, deixaram de levar algumas informações específicas até o telespectador brasileiro. Enquanto a omissão de uma informação repetida não gera perdas significativas para o ouvinte, a omissão de referências pode fazer com que um trecho não faça sentido ou acabar dando mais trabalho para o intérprete, que precisa continuar produzindo uma mensagem compreensível mesmo sem aquela informação. Por exemplo, o efeito da omissão da presença do artista Questlove (segmento 30, Monólogo 2) na fala do

Intérprete 2 gerou apenas uma perda da referência, visto que os telespectadores brasileiros não tiveram como saber que o artista esteve presente. Digo “apenas” porque poderia haver outras complicações, como no caso das referências a Kevin Hart (segmentos 8 e 31, Monólogo 2) e ao casal Jada e Will Smith (segmentos 14 a 18, Monólogo 2). Não mencionar a primeira referência a Kevin Hart (segmento 8, Monólogo 2) gerou complicações, pois o nome do ator foi mencionado mais três vezes ao longo da apresentação (e o Intérprete precisou recuperar a referência). A omissão das referências a Jada Pinkett Smith e a Will Smith (segmentos 14 a 18, trechos em que os nomes dos artistas aparecem um total de oito vezes na fala de Chris Rock), por sua vez, forçou o intérprete a adaptar a interpretação não só de uma fala, mas de um trecho razoável. Em primeiro lugar, foram citados outros nomes, equivocados; e em segundo lugar, houve diversas generalizações e omissões para dar sentido ao trecho sem o nome do casal, como se pode observar ao comparar os segmentos 14 a 20 (Monólogo 2, Anexo B).

Além de complicações práticas como as mencionadas acima, conforme afirmamos no Capítulo 3, o uso de algumas das táticas pode levantar o questionamento ético quanto ao direito do intérprete de escolher o que acha essencial (e deve ser incluído) e o que acha que pode ser omitido, reformulado ou parafraseado. É ao avaliarmos situações caso a caso que se percebe a complexidade do questionamento. Quanto à criticada questão da tática da explicação ou paráfrase, por exemplo, percebe-se que, embora um acréscimo de informações provavelmente fosse bem-vindo em diversos momentos, o ritmo imposto aos intérpretes parece realmente não permitir-lhes contextualizar algumas das falas dos apresentadores. No Monólogo 1, segmento 34, por exemplo, quando Degeneres menciona Eleanor Roosevelt, (“*and his god-mother was Eleanor Roosevelt*”), a Intérprete 1 omite essa frase, e não explica que a madrinha do ator Bruce Dern foi a esposa do 32º presidente norte-americano, Franklin Roosevelt – informação provavelmente desconhecida do telespectador brasileiro. No entanto, diante do questionamento quanto a se tal omissão é válida ou ética, é preciso considerar se o contrário – incluir a informação sem explicá-la – seria de fato melhor. O Intérprete 2 o fez com o termo “*Kappa*” no segmento 34 do Monólogo 2 (“*we like you Ronda // but you’re not a Kappa*”), reproduzindo a fala (ainda que alterando-a, intencionalmente ou não, para “*Kapper*”). Na verdade, o termo representa as populares repúblicas de estudantes nos Estados Unidos, frequentemente representadas por letras do alfabeto grego. A piada de Chris Rock se dava no sentido de que essas repúblicas são muitas vezes exclusivas e excludentes, e a comparação seria de que Hollywood funciona da mesma forma, excluindo atores negros. Ao

não omitir a frase, mas tampouco contextualizá-la, apenas os telespectadores brasileiros familiarizados com o termo foram capazes de compreender a piada. Poder-se-ia voltar à pergunta: diante de uma impossibilidade de interpretação, será que é de fato antiético recorrer à tática da omissão?

Há também inúmeros elementos que não se pode avaliar através desta análise de *corpus*, como a intenção do intérprete ao recorrer às táticas, o preparo prévio a que o profissional de submeteu, sua qualificação e treinamento na área, a qualidade dos aparelhos usados e as condições da cabine, entre outras. Estas informações poderiam ajudar na compreensão de outros elementos que contribuem para a formação do intérprete e um bom desempenho de sua função. Além disso, um parecer qualitativo da interpretação (afinal, o que define um “bom desempenho”?) se beneficiaria grandemente da avaliação dos próprios telespectadores brasileiros quanto a trechos não compreendidos ou que tenham causado estranhamento, e poderia considerar o que caracteriza um bom uso de uma tática específica.

Embora não se possam estender as conclusões alcançadas neste trabalho a qualquer contexto de interpretação – mesmo dentro da interpretação televisionada – devido ao tamanho limitado do corpus compilado, compreende-se que as táticas de interpretação propostas por Gile são recursos práticos e preciosos na interpretação, utilizados por profissionais experientes na área. O aprendizado formal de tais táticas durante o curso de estudantes de interpretação, ou mesmo de alunos do bacharelado em tradução com interesse em conhecer o campo da interpretação, facilitaria grandemente o seu uso no contexto profissional de futuros intérpretes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMY OF MOTION PICTURE ARTS AND SCIENCES. Academy Story. Disponível em: <<http://www.oscars.org/academy-story/>>. Acesso em 20 set. 2016

CARVALHO, Ulisses Wehby de. Oscar, Tradução Simultânea e o Porta dos Fundos. 2014. Disponível em: <<http://www.teclasap.com.br/traducao-simultanea-oscar-e-porta-dos-fundos/>>. Acesso em 20 set. 2016.

CINEFLIX. Cerimônia Oscar 2016 – Dublado. Disponível em <<http://www.cineflixhd.net/2016/03/cerimonia-oscar-2016-dublado-720p.html>>. Acesso em: 20 set. 2016.

GILE, D. Facing and coping with online problems in interpreting. In: \_\_\_\_\_. *Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training*. Revised edition. Amsterdam: John Benjamins, 2009. p. 200-214.

JARADAT, S. *Culture in simultaneous interpreting of political discourse: Obama's speech in Cairo, 2010*, 124 pg. Tese (Mestrado em Tradução e Interpretação) – American University of Sharjah, UAE.

MAGALHÃES, Ewandro. *Sua majestade, o intérprete: o fascinante mundo da tradução simultânea*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

OSCARS. Chris Rock's Opening Monologue. Disponível em <[https://www.youtube.com/watch?v=kqhVNZgZGqQ&t=8s&ab\\_channel=Oscars](https://www.youtube.com/watch?v=kqhVNZgZGqQ&t=8s&ab_channel=Oscars)>. Acesso em 20 set. 2016.

OSCARS. Ellen Degenres' 86<sup>th</sup> Oscars Opening. Disponível em <[https://www.youtube.com/watch?v=HUmX6CiMoFk&list=PLWFSKAaW8Dt1dKvmJDIB6kov397MX7Xg9&ab\\_channel=Oscars](https://www.youtube.com/watch?v=HUmX6CiMoFk&list=PLWFSKAaW8Dt1dKvmJDIB6kov397MX7Xg9&ab_channel=Oscars)>. Acesso em 20 set. 2016.

PAGURA, R. *A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores*. *Delta*, São Paulo, v. 19, n. spe, p. 209-236, 2003. Disponível em <<https://goo.gl/4Jbkqe>>. Acesso em: 5 nov. 2016.

PAGURA, Reynaldo José. *A Interpretação de Conferências no Brasil: História de sua prática profissional e a formação de intérpretes brasileiros*. 2010. 232 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Estudos Linguísticos e Literários do Inglês, Departamento de Letras Modernas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

PÖCHHACKER, Franz. Coping with Culture in Media Interpreting. *Perspectives: Studies in Translatology*, 15:2, 123-142, maio 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/13670050802153798> >. Acesso em 20 set. 2016.

SCHOOL OF MODERN LANGUAGES FOR INTERPRETERS AND TRANSLATORS. EPIC Transcription Conventions. Disponível em: <<https://goo.gl/46ouGs>>. Acesso em 20 set. 2016

VERFILMESON. Cerimônia Oscar 2014 – Dublado. Disponível em <<http://www.verfilmeson.com/cerimonia-oscar-2014/>>. Acesso em: 20 set. 2016.

## ANEXO A – TRANSCRIÇÃO 1

## Oscar 2014 – Transcrição do monólogo inicial

SEG.	LÍNGUA FONTE (INGLÊS)	LÍNGUA ALVO (PORTUGUÊS)
1	thank you very much // welcome to the Oscars	muito obrigada // bem-vindos ao Oscar
2	for those of you watching around the world // it has been a tough couple of days for us here // it has been raining ... // we're fine ... // thank you for your prayers ...	pra quem está assistindo // os últimos dias foram muito difíceis porque estava chovendo // estamos ok // tudo bem // obrigada pelas suas preces
3	I am happy to be back // I hosted seven years ago // and I'm so honored and flattered that they have me back so quickly ...	eu estou feliz de estar de volta // há sete anos atrás eu apresentei // e eu estou muito honrada que eles me chamaram de volta tão rápido
4	things are so different now uh // last time // for instance // when I was here // Cate Blanchet was nominated // Meryl Streep was nominated ... // Leonardo DiCaprio was nominated // Martin Scorsese was nominated // so different	a última vez que eu estava aqui // a Cate Blanchet tinha sido indicada // a Meryl Streep // o Leonardo DiCaprio // o Martin Scorsese tinha sido indicado há sete anos atrás // está tão diferente agora
5	there are some first-time nominees here tonight // June Squibb is nominated for Nebraska ... // at eighty-four years old // she is the oldest nominee // she was wonderful in Nebraska ...	mas tem alguns indicados pela primeira vez // a June Squibb // por Nebraska foi indicada pela primeira vez // aos oitenta e quatro anos // ela é a indicada mais velha // ela foi maravilhosa em Nebraska
6	I'm telling everyone that you were wonderful in Nebraska ... // that film that you did // wonderful!	eu estou dizendo a todo mundo que você foi maravilhosa em Nebraska
7	we have other first-time nominees // Lupita Nyong'o is here // uh ... amazing performance in Twelve Years a Slave // she is from Kenya // she is a Kenyan	também temos outros indicados pela primeira vez // a Lupita Nyong'o está aqui // um desempenho incrível em Doze Anos de Escravidão // ela é do Quênia
8	and Barkhad Abdi is here // he is nominated for Captain Phillips ... // he is from Somalia // he is a sommelier // so he knows a lot about wine // and that is ... impressive ... // who's the wine captain now? who's the wine captain ... now?	e o Barkhad Abdi também está aqui // indicado por Capitão Phillips // ele é da Somália // ele é um <i>sommelier</i> // ele conhece muito sobre vinho // admirável // quem é o encarregado do vinho agora? // quem é?
9	the real captain Phillips is here tonight // and the real Philomena is here tonight // and ... and I have to say one of the most amazing Liza Minnelli impersonators I have ever seen in my entire life // just uh ... // really // seriously ... // good job sir // I mean that is really ... // that's ...	o capitão Phillips de verdade está aqui // e a Philomena de verdade está aqui // e eu tenho que dizer // um dos imitadores da Liza Minnelli está aqui // um dos melhores imitadores da Liza Minnelli // bom trabalho senhor // incrível

10	tonight's theme is heroes in Hollywood // and we need heroes now more than ever // people around the world are going through hard times // and movies offer us an escape // movies inspire us	o teme // o tema da noite é heróis em Hollywood // nós precisamos muito de heróis // os tempos são difíceis no mundo // e os filmes nos oferecem uma escapatória // nos inspiram
11	I'm not saying that movies are the most important thing in the world // because we all know that the most important thing in the world is youth ...	sabemos que o cinema não é a coisa mais importante no mundo // a coisa mais importante é a juventude
12	no // we know that the most important thing in- in life is love // and friendship // and family // and if people don't have those things // well then ... // they usually get into show business ... // so ...	a coisa mais importante na vida é amor // amizade // família // e se vocês não tiverem nenhum desses // geralmente vocês começam a trabalhar em show business
13	here we all- we're big- one big frightened family // that's what we are but ...	nós somos uma grande família amedrontada
14	I want you to know that I love you // and I think you're talented // I do ... // and I think you should think of yourselves as winners ... // not all of you // but the people who've won before should think of yourselves ... as winners	eu amo vocês // e acho que vocês têm talento // eu acho que vocês devem pensar em vocês como vencedores // não vocês // não todos vocês // mas quem já ganhou antes
15	and I know you're thinking // Ellen // that's easy for you to say // you've been chosen to host // and that sort of the highest award there is ... // thank you ...	eu as // eu sei que vocês estão falando // Ellen // é fácil pra você falar isso // porque você está apresentando // e esse é o maior prêmio que já pode ter existido // obrigada
16	but let's try to focus on you tonight if we can ... // seriously // the work that you've done is incredible // and I did a little bit of research // and between all of the nominees here tonight // you've made over fourteen-hundred films	vamos // o trabalho que vocês têm feito é incrível // eu fiz uma pesquisa // e entre todos os indicados da noite // vocês fizeram mais de mil e quatrocentos filmes
17	fourteen-hundred films ... // and you've gone to a total of six years of college ... // I'm kidding // kids // stay in school // I'm sure ... these people went to college	e vocês fizeram uns seis anos de universidade // total // tô brincando // pessoal // continuem estudando // eu tenho certeza que alguém fez universidade
18	I mean // Amy Adams // you went to college // right? // no? // well // you know what // who cares ... // you're an amazing actress // you're not- not one but two nominated films tonight you are in // that is just uh ... // that is so ... // what is the word for it // selfish // I guess	Amy // você fez universidade? // não? // mas você é uma atriz incrível // você tem dois filmes indicados hoje à noite // é tão // é tão // egoísta // essa é a palavra
19	I really do think it's an exceptional year for movies uh // of course // one of the nominees is Her ... // and by her I mean Meryl Streep ...	eu acho que o ano foi excepcional pro cinema // um dos indicados foi Ela // e por ela eu quero dizer Meryl Streep



20	Meryl has been nominated for an Oscar a total of eighteen times ... // now ... // it sounds good // but if you do the math // between dresses // hair and make-up // that's hundreds of thousands of dollars // simply put // Meryl cannot afford to be nominated again // that is ... a lot of money	a Meryl foi indicada a um Oscar 18 vezes // um total de dezoito vezes // parece legal // mas se você fizer as contas // isso custa muito dinheiro // maquiagem // vestido // eu acho que a Meryl não tem mais dinheiro pra ser indicada novamente // muito caro
21	I'm listing all these people like you're up against each other // and you are all so talented // I don't want you to think of- a- as any kind of competition // it's a celebration	eu sei que vocês tão concorrendo // e vocês são tão talentosos // mas isso aqui não é uma competição // é uma festa
22	although // who are we kidding // it's the Hunger Games // I mean // there are cameras everywhere // you're starving // Jennifer Lawrence won last year // it is the Hunger Games ...	mas na verdade isso aqui é Jogos Vorazes // tem câmeras por todos os lados // vocês tão com fome // é realmente Jogos Vorazes
23	Jennifer // by the way // I am not gonna bring up what happened last year // when you were ... // you know ... // it's ridiculous // I mean // something like that happens // and it's embarrassing // and then people just talk about it // and ... it's just // you know ...	Jennifer // eu não vou lembrar o que aconteceu o ano passado // lembra? // é ridículo // isso acontece // é uma coisa que te deixa sem graça // as pessoas ficam falando // puxa vida
24	for those of you who don't know what I am talking about // when Jennifer won last year // she fell on the way up // tripped ... // I don't know if she got caught up on the tip of the dress or	pra quem não sabe do que eu estou falando // ano passado ela caiu subindo as escadas aqui no palco // ela tropeçou // eu não sei o que aconteceu // se ela tropeçou
25	let's just show the clip // because what happened ... // I'm kidding // I'm not gonna show the clip ... // I'm kidding // I am ... // I'm not // I'm not	mostra aí o clipe // tô brincando // tô brincando // não vou mostrar // não // não não não // eu vou // não// não vou não
26	but let's just- // an- if- // and you know the thing when you fell out of the car tonight // when you were getting out of the car? // No one needs to know that // I am not gonna mention that ... // she fell // on the way out of the car // like on an orange cone you tripped // or something ...	sabe quando você saiu do carro hoje à noite // você lembra? // ninguém precisa saber disso // eu não vou falar disso // ela caiu saindo do carro // você tropeçou num daqueles cones
27	if you win tonight // I think we should bring you the Oscar // I don't wanna risk ... // I think somebody ... // we can do that // right? // can we do that? // no one's there ...	se você ganhar // a gente traz o Oscar pra você // você não precisa vir até aqui // dá pra fazer isso // não dá? // não tem ninguém aqui
28	win or lose // you look beautiful // you all look beautiful tonight // Sandy // you look beautiful // and Cate you look // everybody looks beautiful	ganhando ou perdendo // vocês estão tão lindos // Sandra // Cate // todas vocês estão lindas

29	I'm not gonna say who looks the most beautiful ... but let- ... // it's it's clear // it's Jared Leto // I mean // he is the prettiest ... // boy is he pretty	eu não vou dizer quem é a mais bonita // mas é claro que a mais bonita é o Jared Leto // ah // ele é bonito
30	he's uh nominated for best supporting actor // and Matthew McConaughey // also pretty // by the way // but a different, like a rugged ... dirty // a dirty pretty // a rugged dirty pretty // no // good dirty // not bad dirty ...	foi indicado a ator coadjuvante com o Matthew McConaughey // também bonito // mas só que ele é um bonito // assim // rústico e sujo // não // é um sujo bom // não é ruim
31	both nominated for Dallas Buyers Club // a very important movie ...	ambos indicados pelo Clube de Compras de Dallas // um filme muito importante
32	it deals with the serious issue of people who have sex at rodeos ... // don't do it // it looks appealing // but // ugh ...	isso lida com o tópico das pessoas que fazem sexo em rodeios // não façam isso // dá vontade // mas ó // não façam não
33	speaking of sex at the rodeos // Bruce Dern is here tonight // I had a- // I just needed a transition // I had no idea ...	falando de sexo em rodeios // o Bruce Dern está aqui hoje à noite // eu precisava de uma transição // então tive que falar isso
34	a little background on Bruce // his grandfather was the governor of Utah // his great-uncle was a Pulitzer pr- prize-winning poet // and his god- mother was Eleanor Roosevelt ... // and here you are among us tonight ... // what went wrong?	um pouquinho do background do Bruce // o avô dele foi o governador de Utah // o outro avô dele ganhou um Pulitzer Prize // e você está aqui entre nós hoje à noite // o que que ho- o que que aconteceu de errado nisso?
35	Jonah Hill is nominated for his amazing performance in Wolf of Wall Street ...	Jonah Hill também foi indicado pelo seu desempenho em O Lobo de Wall Street
36	that ... // honestly // I have to say you showed us something in that film // that I have not seen for a very very long time ... // get it? ...	honestamente // você mostrou uma coisa pra gente naquele filme // que eu não vejo há muito tempo
37	well // we should get started // it's gonna be an exciting night ... // anything can happen // so many different possibilities	bom // vamos começar // vai ser uma noite emocionante // tudo pode acontecer // tem tantas possibilidades
38	possibility number one // Twelve Years a Slave wins best picture ... // possibility number two // you're all racists ...	a possibilidade número um // Doze Anos de Escravidão vai ganhar melhor filme // possibilidade número dois // vocês são todos racistas
39	and now // please welcome our first white presenter // Anne Hathaway	e agora // vamos receber a nossa primeira apresentadora branca // Anne Hathaway

## ANEXO B – TRANSCRIÇÃO 2

### Oscar 2016 – Transcrição do monólogo inicial

SEG.	LÍNGUA FONTE (INGLÊS)	LÍNGUA ALVO (PORTUGUÊS)
1	thank you // thank you thank you thank you // wooo // man // I- I counted at least fifteen black people on that montage ... // hey	obrigado // obrigado ... // contei pelo menos quinze negros ali fora ... // bom ...
2	well // I'm here at the Academy Awards // uh // oth- otherwise known as the uh White People's Choice Awards // uh	bem // estou aqui n- no Oscar 2016 // conhecido como a ... o ... a premiação para as pessoas brancas
3	you realize // if they nominated hosts // I wouldn't even get this job ... // so y'all'd be watching Neil Patrick Harris right now ...	Imaginem // se eu nã- // se eu não fosse indicado // eu não teria nem esse trabalho // então vocês estariam assistindo ao Neil Patrick Harrison
4	bu- // and here's the crazy thing // this is the wildest craziest Oscar to ever host // 'cause we got all this ... this controversy // the no... no black nominees // you know?	mas deixa eu contar pra vocês // esse ... é o Oscar mais louco que eu já apresentei com essa controvérsia de não termos nenhum negro indicado
5	and people are like // Chris // you should boycott // Chris // you should quit // you should quit	as pessoas dizendo // Chris // você deveria boicotar // você deveria ... // eu- eu- mas- ...
6	and you know // ho- how come it's only unemployed people that tell you to quit something // you know? ... // you know? ... // no one with a job ever tells you to quit	por que que só as pessoas desempregadas te dizem para abandonar um trabalho? ... // não não não // ninguém que tem trabalho diz isso
7	so I- I thought about quitting // I thought about it real hard // but I realized // they're gonna have the Oscars anyway // they're not gonna cancel the Oscars because I quit // you know?	então eu pensei a respeito de boicotar // pensei muito // mas eu me dei conta // olha // eles vão ter o programa de qualquer forma // eles não vão cancela- cancelar o Oscar porque eu não fiz
8	and the last thing I need is to lose another job to Kevin Hart // ok? ... // I don't need that // Kev- Kev right there // Kev make movies fast // every month // porno stars don't make movies that fast	e a única coisa- a última coisa que eu preciso é perder outro trabalho por causa disso // eu não preciso disso // Kev // e- ele faz ele faz filmes rapidamente // uh? // Kevin Hart // eles não fazem ...
9	now the things is // why are we protesting // that's the big question // why this Oscars? // why this Oscars // you know?	mas- mas- ... a- // a pergunta é // por que que estamos protestando aqui // durante esse Oscar?
10	it's the eighty-eighth Academy Awards // it's the eighty-eighth Academy Awards // which means this whole no black nominees thing has happened at least seventy-one other times ... // ok? // you gotta figure	é o- é o Oscar número oitenta e oito // o que signific- significa ... que ... // todo esse negócio de // s- falta de indicação para negros já aconteceu setenta e uma outras vezes // # // aconteceu nos anos cinquenta //

	that it happened in the fifties // in the sixties // you know- // # // you know in the sixties // one of those years Sidney didn't put out a movie	nos anos sessenta ... // nos anos sessenta... // né? // Sidney Portnie- Poitier didn't hav- // não tinha um filme
11	I'm sure ... // I'm sure there were no black nominees some of those years // say sixty-two or sixty-three // and black people did not protest // why? // because we had real things to protest at the time // you know? ... // we had real things to protest // you know	eu acho que não havia indicados negros em sessenta e dois // sessenta e três // e ninguém protestou // por quê? // porque nós tínhamos coisas verdadeiras para protestar // coisas de verdade para protestar ... naquela época // nós tínhamos coisas reais para protestar
12	we were too busy being raped and lynched // to care about who won best cinematographer	a gente tava muito ocupado sendo assaltado // sendo linchados // do que cinematografia
13	you know // when yo- when your grandmother is swinging from a tree // it's really hard to care about best documentary foreign short ...	então // quando a- // quando a sua... // a sua v- vó tá balançando numa árvore // é muito difícil mencionar a falta de participação num documentário
14	but ... what happened this year? // what happened? // people went mad // Spike got mad // Sharpton got mad // and Jada went mad // Will went mad // everybody went mad // you know? // it's crazy like	mas o que aconteceu esse ano? // o que aconteceu? // as pessoas ficaram loucas // Spike Lee ficou louco // todo mundo // Jana ficou louco// Bill ... // todo mundo ficou louco
15	Jada got mad // Jada says she's not coming // protesting // I'm like // ain't she on a TV show?	Jana também ficou a- zangada // ela disse que não vem // protes- em protesto
16	Jada is gonna boycott the Oscars // Jada boycotting the Oscars is like me boycotting Rihanna's panties // I wasn't invited ... // oh // that's- it's not an invitation I would turn down	Jana vai boicotar ... // é como eu boicotando um outro programa qualquer // eu não fui convidado ... // ... não- ... // não é uma- ... // um convite que eu- // que eu me negaria
17	but I understand // # // I'm not hating // I understand you're mad // Jada's mad her man Will was not nominated for Concussion // I get it I get it // tell the truth // I get it	mas assim gente gente // o negócio é o seguinte // eu sei que você estão zangados // todo mundo tá zangado porque não foram indicados // por com- por- por- pelos filmes que eles fizeram
18	I get it // you get mad // said // It's- it's not fair that Will was this good and didn't get nominated // yeah you're right	eu entendo // eu entendo você ficar zangado // não é justo que- que- que o seu filme foi tão bom e você não foi indicado
19	it's also not fair that Will was paid twenty million for Wild Wild West // ok? ... // ok? Things // you know // you know	mas também não é justo que o Will tá fazendo ... vinte milhões pelo Wild Wild West
20	this year at the Oscars // things are gonna be a little different // this thing- // things are gonna be a little different at the Oscars	então ...esse ano- // as coisas vão ser um pouco diferentes // vão ser um pouco diferentes ... esse ano
21	this year // in the In Memoriam package // it's just gonna be black people that were shot by the cops	porque no pacote Em Memória // nós vamos ter negros que foram mortos por polícias- // por policiais

	on their way to the movies ... // yes // yes // I said it // all right?	em- em- ... // sim sim // eu disse isso
22	if you want black nominees every year // you need to just have black categories // that's what you need // you need to have black categories	porque se você quiser indicados negros todos os anos ... // você tem que ter categorias negras // você tem que ter ... categorias negras
23	you already do it with men and women // think about it	você já faz isso com homens e mulheres
24	there's no real reason // for there to be a man and a woman category in acting // it's tra- // come on // there's no reason // it's not track and field // you don't have to separate them	não te- não há um motivo porque a- a- a- temo- temos que ter categorias para homens e mulheres como atores // não te- não há motivo pra isso // isso aqui não é corrida ... // você não tem que fi- que obedecer essas regras
25	Robert De Niro's never said // I better slow this acting down // so Meryl Streep can catch up ... // no // not at all man	o DeNiro nunca disse // eu vou- eu- // olha eu vou- // vou- vou- ... // controlar a minha atuação pra Meryl Streep me alcançar // não não não não
26	if you want black people every year at the Oscars // just have black categories// like ... best black friend ... // that's right // and the winner for the eighteenth year in a row, is Wanda Sykes ... // this is Wanda's eighteenth Black Oscar	se você quiser negros todos os anos no Oscar // você tem que criar uma categoria // como ... o melhor amigo negro // e o vencedor // Wander Sacks // por dezoito anos consecutivos // é o número- ... // Oscar núm- ... // #
27	well // here's the real question // the real question everybody wants to know // everybody wants to know in the world is // is Hollywood racist? // is Hollywood racist?	a questão é a seguinte // todo mundo no mundo quer saber // será que Hollywood é racista? // Hollywood é racista?
28	you know // that's a- // that's a- // you know // you gotta go at that at the right way // is it- // is it burning-cross racist? // no // is it fetch me some lemonade racist? // no // no no no // it's a different type of racist	é... // será que você te-... // você quer abordar isso da forma certa //será que isso aqui é racista? // é uma certa limonada racista... // é... // é ... // é ... // é um tipo diferente de racis- de racismo
29	now // I remember one night I was at a fundraiser for President Obama // lot of you were there	eu tava an- angariando... // levantando fundos pro presidente Obama outro dia // eu tava lá e
30	and ... you know // it's me and all of Hollywood // and all the bl- // you know it's all us there // and there's about four black people there // me ... // uh let's see // uh // Quincy Jones // Russell Simmons // Questlove // you know // the usual suspects right?	Outra- outras pessoas de Hollywood // todos nós estávamos lá // quatro pessoas negras // eu ... // Quincy Jones // Russell Simmons // os- ... os- ... os suspeitos usuais // né
31	and every black actor that wasn't working // needless to say // Kev Hart was not there ok	e ... // e... to- // todos os atores negros que não estavam trabalhando // o Kevin Hart não estava lá
32	so // at some point you get to take a picture with the	mas // a uma certa altura // você vai tirar um retrato

	president // and // as they're setting up the picture // you get like a little moment with the president	com o presidente // né // e nessa fotografia // você tem um pequeno momento com o presidente
33	I'm like // Mister President // you see all these writers and producers and ... actors? // they don't hire black people // and they're the nicest white people on Earth // they're liberals // cheese	e diz // Presidente // tá vendo esses ... esses roteiristas // produtores // atores? // eles não contratam pessoas negras // <i>and they are</i> brancos // <i>they are</i> liberais // dizem que são liberais // sorria
34	that's right // is Hollywood racist? // you're damn right Hollywood's racist // but # not racist that you've grown accustomed to // Hollywood is ... sorority racist // it's like we like you Ronda // but you're not a Kappa ... // that's how Hollywood is	então // será que Hollywood é racista? // e qu- ... não sei ... // é aquele racismo que você já tá acostumado com ele // Hollywood é ... é ... é ... // um- um racismo fraternal // olha // assim // eu gosto de você Ronda // mas você não é um Kapper // # // é assim que é Hollywood
35	but things are changing // things are changing // yeah // we got a black Rocky this year // some people call it Creed // I call it Black Rocky	mas as coisas estão mudando // as coisas estão mudando // nós temos um negro- ... // um Rocky- ... // um Rocky negro esse ano
36	and that's a big- // that's a- that's an unbelievable statement // I- I mean // cause Rocky takes place in a world // where white athletes are as good as black athletes	e ... // e essa ... // essa é uma declaração importantíssima porque ... // porque o Rocky ... acontece num mundo // em que os brancos são tão bons quanto os negros
37	so Rocky is a science fiction movie // there are things that happen in Star Wars // that are more believable than things that happen in Rocky // ok	então Rocky é um filme de ficção científica // essas coisas que aconte- ... // há coisas que acontecem no Star Wars // que são mais fáceis de acreditar do que as coisas que acontecem no Rocky
38	but hey // we're here to honor actors // we're here to honor actors // we're here to honor film // you know	mas ... mas ... nó- ...nós estamos aqui pra homenagear atores // filmes
39	and there's a lot of snubs // a lot of snubs ... // one of the biggest snubs no one's talking about // my favorite actor in the world is Paul Giamatti // Paul Giamatti // I believe is the greatest actor in the world	e há muitos ... // muitos esnobes // o... e o... // por exemplo // meu favorito- ator favorito é o Paul Giamatti // é o meu favorito // um dos meus atores favoritos // é o- ... // eu acredito // Giamatti
40	think about what Paul Giamatti has done the last couple of years	vamos ver o que que ele fez nos últimos dois anos
41	last year he's in Twelve Years a Slave // hates black people // this year he's in Straight Outta Compton // loves black people // last year he's whipping Lupita // this year he's crying at Eazy-E's funeral // now that's range // Ben Affleck can't do that	anos passado... // Twelve Years as a Slave // detestava pessoas negras // esse ano // com Os Oito Odiados // detestava as pessoas negras // ele an-... ele tá chorando... // isso é ... isso ... isso realmente é ódio // Ben Affleck não pode fazer isso
42	what I'm trying to say is // you know // it's not about boycotting anything // it's just we want opportunity // we want the black actors to get the same	mas o que eu tô ten- tentando dizer é o seguinte // não é a respeito de boicotar alguma coisa ... // nós queremos oportunidades // o que- os atores negros

	opportunities as white actors // that's it // that's it // you know	devem ter as mesmas oportunidades ... // e é isso // é só isso
43	jus- you know // not just once // you know // Leo gets a great part every year // and- and- you know ... // and everybody- # // all you guys get great parts all the time // what about the black actors?	não apenas uma vez // Leo recebe um papel importante todo ano // e todo ano di- todo mundo diz- ... // vocês têm par- têm papéis importantes todo ano // e os... vam- ... vamos falar...
44	look at Jamie Foxx // Jamie Foxx is one of the best actors in the world man // Jamie Foxx // he is	Jamie Foxx né // ele já ganhou // Jamie Foxx // você conhecem o Jamie Foxx
45	Jamie Foxx was so good in Ray // that they went to hospital and unplugged the real Ray Charles ... // it's like // we don't need two of these ... // no man // but the big thi- // you know // everything's not about race man	Jamie Foxx era tão- foi tão bom no filme Ray // que eles foram pro hospital e- e tiraram a... puxaram a tomada que estava mantendo o original // o Ray Charles original vivo // eles falaram não precisamos de dois // mas ... mas o sucesso é o seguinte // não é ... // nem tudo tem q- que ver com racismo
46	another big thing tonight is you're not allowed // somebody told me this // you're not allowed to ask women what they're wearing anymore	outra coisa que... // voc- você... // vocês agora não poderão perguntar às mulheres o que elas estão vestindo // que marca
47	it's a whole thing // you know // ask her more // you have to ask her more // now- // you know // it's just like // you ask the men more	você tem que perguntar mais
48	hey // everything's not sexism // everything's not racism	mas peraí // peraí ... // nem tudo é sexismo racismo
49	they ask the men more // because the men are all wearing the same outfits // ok // every guy in here is wearing the exact same thing	você pergunta mais // porque os homens estão sempre vestindo as mesmas roupas // todo mundo // todo homem está vestindo a mesma coisa
50	you know // if George Clooney showed up with a lime green tux on // and a swan coming out his ass // somebody would go // whatcha wearin' George?	o George Clooney // por exemplo // aparece com um tuxedo verde // né ... // alguém vai dizer // que que cê tá vestindo George?
51	hey // welcome to the 88th Oscars // Academy Awards	bem-vindos ao Oscars 2016